

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

JAMILE MEZZOMO KLANOVICZ

**A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE HANDEBOL NA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre
2016

Jamile Mezzomo Klanovicz

**A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE HANDEBOL NA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de licenciada em Educação Física pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Silvana Vilodre Goellner

Co-Orientadora: Ma. Pamela Siqueira Joras

Porto Alegre
2016

Jamile Mezzomo Klanovicz

**A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE HANDEBOL NA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Conceito final:

Aprovada em:de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Janice Zarpellon Mazo

Este Trabalho de Conclusão de Curso é dedicado, aos meus pais. Primeiramente, à minha mãe Luiza, que sempre me ajudou em todos os momentos, e pela mulher forte e batalhadora que és, e ao meu pai José Hamilton (in memória), que sempre admirei pelo homem trabalhador que foi.

AGRADECIMENTOS

Quero, inicialmente, agradecer a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente com a minha formação, no entanto, essa singela homenagem, em poucas linhas, não seria o suficiente para expressar tamanha gratidão. Por isso, menciono algumas delas, de modo que as demais, que aqui não estão listadas, sintam-se carinhosamente homenageadas.

Agradeço, primeiramente, a minha mãe Luiza por todo amor e incentivo que me proporcionou mesmo distante, ao longo de toda a graduação. Apesar de muitas vezes não compreender os motivos que me levaram a não poder estar em São Domingos, obrigada por todo apoio. A minha irmã Tamires que sempre esteve ao meu lado, e a qual eu admiro muito pela pessoa que és, dedicada, inteligente, amiga, companheira e com certeza será uma excelente Nutricionista.

Agradeço a todos os integrantes do Centro de Memória do Esporte: “CHEGUEEEI!!!” Por esses 3 anos e 6 meses que estive no grupo. Em especial a Pamela, vulgo Chefa, pela Co-orientação neste trabalho, pela aprendizagem a cada conversa, discussão de texto, mas principalmente pela amizade. A Drika, a Laura, o Ian, a Nati que me ajudaram na transcrição das entrevistas, muito obrigada pela ajuda, ela contribuiu significativamente para que esse trabalho fosse concluído. A Leila, que sempre foi uma mãezona, sempre se preocupando com a gente; onde a gente vai; com quem a gente vai; como a gente volta. Também me ajudou muito com a transcrição das entrevistas, e com a limpeza dos documentos analisados. A professora Silvana Goellner, muito obrigada pela orientação, e aprendizagem que proporcionou, admiro muito a profissional que és e a dedicação ao trabalho que realiza. A minha Mamis Yogui Pri, muito obrigada pelas aulas de Yoga, pela paciência, e pela compreensão com este ser ansioso e desequilibrado. Namaskar! Um agradecimento mais que especial a todas as Gold's: Pamela, Su (Ellen), Drika, Icando, Laura, Martina, e a Malu, obrigada gurias, pelos cafés, chimas, chazinhos, pipoquinhas, pelas conversas, risadas, mas principalmente pela companhia, os meus dias se tornam melhores e mais divertidos com vocês. Obrigada pela parceria!

Agradeço, aos trabalhadores da ESEFID, em especial, aos todos que trabalham na Biblioteca, no Departamento de Educação Física e na Secretaria. Muito obrigada, pelo auxílio na realização deste trabalho. Por fim, quero agradecer também, a todos os professores que cederam uma entrevista para este trabalho, foi de extrema importância à participação de vocês, com certeza hoje, tenho profunda admiração por todos, e pelo trabalho que desenvolveram dentro da Escola de Educação Física da UFRGS.

RESUMO

O objetivo da pesquisa é reconstruir a história da disciplina de Handebol na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde seu surgimento até os dias atuais. Para esta pesquisa foi utilizado como aporte teórico-metodológico, a História Oral, que se utiliza de fontes orais construídas por meio de entrevistas cedidas pelos sujeitos que fizeram/fazem parte ou possuíram algum envolvimento com esta disciplina. Além das entrevistas constituíram-se como fontes de pesquisa documentos do acervo institucional da Escola, assim como alguns cedidos ou emprestados pelas pessoas entrevistadas. O foco da pesquisa reside no surgimento da disciplina na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), tentando apreender como ocorreu o envolvimento dos professores que ministraram a disciplina, dos alunos com a prática desta modalidade esportiva, e a visibilidade que o Handebol adquiriu ao chegar às escolas através dos professores de Educação Física.

Palavras-Chave: Handebol; História; ESEFID.

ABSTRACT

The aim of the research is to reconstruct the history of the discipline of Handball in the School of Physical Education, Physiotherapy and Dance of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), from its inception to the present day. For this research was used as a theoretical-methodological contribution, Oral History, which is used from oral sources constructed through interviews provided by the subjects who did / are part or had some involvement with this discipline. In addition to the interviews, documents of the institutional collection of the School were constituted as sources of research, as well as some loaned or loaned by the persons interviewed. The focus of the research lies in the emergence of the discipline in the School of Physical Education, Physiotherapy and Dance (ESEFID), trying to understand how the involvement of the teachers who taught the discipline, the students with the practice of this sport, and the visibility that Handball Acquired upon reaching the schools through Physical Education teachers.

Keywords: Handball; History; ESEFID.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livro de Assentamento dos professores da ESEFID/UFRGS	24
Figura 2 - Documento da Federação Gaúcha de Handebol (1972) – Consiste em um documento histórico do Handebol de salão no Estado do Rio Grande do Sul.	27
Figura 3 - Equipe da ADUFMSM - UFSM de Handebol masculino.....	30
Figura 4 - Súmula das disciplinas de Handebol	37
Figura 5 - Quadro de Professores da disciplina de Handebol - 1980 a 2016/2	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS.....	12
2.1 GARIMPANDO MEMÓRIAS: A HISTÓRIA ORAL APLICADA ÀS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES	14
2.2 APONTAMENTOS HISTÓRICOS: UM POUCO SOBRE O HANDEBOL NO BRASIL E NO MUNDO.....	15
3 DECISÕES METODOLÓGICAS	19
4 PROTAGONISTAS DO INÍCIO DA PRÁTICA DO HANDEBOL NO RIO GRANDE DO SUL E NA ESEFID	23
5 A DISCIPLINA DE HANDEBOL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ESEFID/UFRGS	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	54
ANEXO A - CARTA DE CESSÃO.....	55

1 INTRODUÇÃO

Este estudo enfatiza um conteúdo da Educação Física, o Handebol, mais especificamente, a disciplina de Handebol ministrada na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A ideia de escrever este trabalho se originou a partir de uma pesquisa já desenvolvida no Centro de Memória do Esporte sobre a História do Handebol no Rio Grande do Sul, na qual estou envolvida há três anos. Apesar de nunca ter praticado em nível de competição, sou uma grande admiradora da modalidade, acompanho as competições e as notícias veiculadas na mídia. Ao escolher o tema Handebol para esse trabalho, surgiu a ideia de reconstruir a história da disciplina de Handebol dentro da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS e um dos motivos que me levou a esta investigação, foi por perceber a importância desta modalidade esportiva na grade curricular no desenvolvimento do Handebol gaúcho visto que a ESEFID foi a primeira instituição universitária do Rio Grande do Sul a implementar em sua grade curricular a disciplina de Handebol. Além disso, o primeiro professor a ministrar essa disciplina na ESEFID, e foi um dos responsáveis por iniciar o trabalho com o handebol no Rio Grande do Sul, razão pela qual também busco neste trabalho, discutir a relação e/ou o envolvimento da disciplina ofertada na ESEFID com o a implementação de sua prática no contexto escolar.

A partir de meu interesse e da justificativa acima, proponho como objetivo para este trabalho: reconstruir a história da disciplina de Handebol na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS desde seu surgimento até os dias de hoje. Como questão norteadora de pesquisa, apresento: Como o handebol se transformou em disciplina curricular na formação de professores da ESEFID?

Para responder essa questão, formulei outras mais específicas, a saber: quem foram os professores que ministraram a disciplina ao longo da história da ESEFID? Que alterações a disciplina sofreu com as mudanças curriculares vivenciadas pela ESEFID? O que narram os professores que ministraram a disciplina sobre sua inserção e permanência no currículo de formação da ESEFID?

Para me familiarizar com o tema da investigação explorei alguns fragmentos da história do Handebol no mundo, como foi criado, e quais foram suas influências mais significativas para consolidação da prática como esporte que conhecemos atualmente, até sua chegada no Brasil e, conseqüentemente, no Rio Grande do Sul. Para tanto foram realizadas doze entrevistas com pessoas que construíram a história do Handebol na ESEFID e

participaram da prática esportiva desta modalidade dentro da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, e utilizei os materiais do acervo do Centro de Memória do Esporte (CEME/ESEFID/UFRGS). Além de documentos e livros até então publicados sobre o assunto que também foram utilizados para enriquecer as análises. Busquei reconstruir essa história, a partir do aporte teórico e metodológico da História Oral baseada, sobretudo, na fundamentação do projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte buscando tornar pública a voz dos protagonistas responsáveis pela difusão do Handebol na ESEFID.

Desta forma, nos próximos capítulos desenvolvo análises das fontes coletadas as quais estão assim divididas: Capítulo 3: Decisões metodológicas, o Capítulo 4: Protagonistas do início da prática do Handebol no Rio Grande do Sul e na ESEFID, o Capítulo 5: A disciplina de Handebol nos cursos de formação profissional da ESEFID/UFRGS, e no Capítulo 6: as considerações finais, juntamente com um apêndice referente ao roteiro das entrevistas e um anexo à carta de cessão.

Portanto, assim organizado e descrito este trabalho, passo para a apresentação do primeiro capítulo sobre as aproximações teóricas.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

A pesquisa histórica durante muito tempo manteve a tradição de debruçar-se sobre fontes documentais, conferindo a oralidade pouca ou nenhuma relevância como registro capaz de narrar algo já acontecido (JORAS, 2015, p. 35). Com isso, a Nova História surgida na França, disposta a defender uma mudança metodológica na pesquisa e tendo por base três bandeiras – “novos problemas”, “novas abordagens” e “novos objetos” –, amplia a noção de documento histórico reconhecendo a importância das fontes orais (SOUZA, 2007, p. 62).

A história como campo de conhecimento interessou-se pela “oralidade” na medida em que ela permite obter e desenvolver conhecimentos novos e fundamentar análises históricas com base na criação de fontes inéditas ou novas (LOZANO, 1998, p. 16). Dessa forma, Souza (2007, p. 62) afirmam que:

[...] No processo de valorização das fontes orais estava a crença de que a maior homenagem que os historiadores e, em especial, os historiadores da educação, poderiam prestar aos excluídos era o de transformar suas memórias em história, buscando memórias sociais que recuperassem os sentidos das vozes ausentes.

Dessa forma, com a fundação da revista *Annales*, na França, em 1929, e da *École Pratique des Hautes Études*, em 1948, iniciou o impulso a um profundo movimento de transformação no campo da história (FERREIRA, 2002, p. 318). Sendo assim, é na década de 1950 que a História Oral teve início, juntamente, com o desenvolvimento tecnológico, a partir da invenção do gravador (JORAS, 2015, p. 35). O gravador possibilitou que as memórias fossem registradas em suportes materiais, o que permitiu o acesso para além do momento de sua coleta (SOUZA, 2007, p. 63). No Brasil, esta metodologia foi introduzida apenas na década de 1970, quando foi criado o Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea no Brasil¹ (CPDOC), mas é a partir dos anos 1990, que o movimento em torno da História Oral cresce (CPDOC). A História Oral se afirmava, assim, como instrumento de construção de identidade de grupos e de transformação social — uma História Oral militante. Essa proposta, entretanto, não teve boa acolhida entre a comunidade acadêmica, e menos ainda entre os historiadores (FERREIRA, 2002, p. 322-323).

¹ O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas foi criado em 1973 e tem como principais atividades a pesquisa histórica e a constituição, preservação e divulgação de um expressivo patrimônio de arquivos pessoais e de depoimentos orais de pessoas que atuaram na história brasileira posterior a 1930. (ALBERTI, 1998)

Na década de 1970, a revitalização da História Oral na Inglaterra e na Austrália foi profundamente influenciada pelas críticas de historiadores tradicionais que trabalhavam com documentos textuais. O principal argumento usado por esses críticos era que a memória não é confiável como fonte histórica porque fica distorcida pela deterioração física e pela nostalgia própria da idade avançada, pelas tendências pessoais tanto do entrevistador como do entrevistado e pela influência das versões coletivas e retrospectivas do passado. Subjacente a essas críticas estava a preocupação de que a democratização do trabalho dos historiadores estaria sendo facilitada por grupos de História Oral, e o desdém pela evidente “discriminação” da História Oral em favor das mulheres, trabalhadores e comunidades minoritárias. (THOMSON, 1997, p. 51-52)

No entanto, apesar das desconfianças e críticas para esta metodologia, aos poucos a História Oral foi ganhando mais adeptos e se desenvolvendo ao longo da história. Todavia é possível de observar que a História Oral se desenvolveu fora da comunidade dos historiadores, devido a sua rejeição inicial.

[...] Ainda que guardando as especificidades próprias dos diferentes países com suas distintas tradições historiográficas, o fetichismo do documento escrito, a crença na objetividade das fontes e a concentração do interesse nos períodos mais remotos do tempo destinaram à discussão sobre a história oral — ou mesmo apenas sobre o uso das fontes orais — um espaço bastante restrito no contexto dos debates teórico-metodológicos dos historiadores. (FERREIRA, 2002, p. 323)

Com isso, as transformações no campo da historiografia ocorreram a partir de 1980, onde abriu espaço para o reconhecimento do uso das fontes orais. Além disso, o campo da História Oral é aquele que privilegia o estudo das representações e atribui um papel central às relações entre memória e história (FERREIRA, 2002, p. 328). Segundo Pesavento (2004, p. 94) “História e Memória são representações narrativas que se propõem uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo”.

Desta maneira, trago abaixo alguns apontamentos sobre o Projeto Garimpendo Memórias – o qual as entrevistas deste trabalho estão vinculadas – visto que é o referencial teórico-metodológico sobre o qual produzi esta pesquisa utiliza da metodologia da História Oral.

2.1 GARIMPANDO MEMÓRIAS: A HISTÓRIA ORAL APLICADA ÀS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

O Projeto Garimpando Memórias² integra, desde o ano de 2003, as atividades desenvolvidas pelo Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID – UFRGS). Sendo assim, o Projeto tem como objetivo geral:

[...] a reconstrução e preservação da memória das práticas corporais e esportivas do Rio Grande do Sul [...] através da coleta de depoimentos de pessoas que tiveram e tem relevância no campo da estruturação e legitimação dessas práticas sejam elas individuais, de grupos/clubes sociais e de instituições. (GOELLNER et. al., 2007, p. 54)

O Garimpando Memórias tem como objetivo, também, organizar um acervo de História Oral a partir das entrevistas realizadas com pessoas cujas memórias nos dizem sobre os primórdios do esporte, do lazer, da dança e da educação física no Rio Grande do Sul.

As entrevistas são sistematizadas de forma a constituir este acervo que é disponibilizado para a comunidade em geral, seja através de consulta *in loco* ou *on-line* (GOELLNER et. al., 2007, p. 58). Para complemento e enriquecimento das informações disponibilizadas, são digitalizados documentos cedidos ou emprestados pelas pessoas entrevistadas, colaborando, desse modo para o enriquecimento do acervo do próprio CEME. Estes documentos, se autorizados, são disponibilizados para consulta via acesso presencial ou por meios digitais.

Após a coleta e organização do material, são elaboradas estratégias de divulgação das entrevistas, por meio da organização de cursos, exposições, mostras fotográficas, publicações, pesquisas cujo objetivo não é apenas divulgar esse material, mas mostrar a importância da preservação da memória.

Este trabalho integra o Projeto Garimpando Memórias, coletando, criando e organizando materiais que serão utilizados posteriormente para os interessados na memória do início da disciplina de Handebol na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Projeto de pesquisa coordenado pela professora Silvana Vilodre Goellner. Está vinculado ao Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS (ESEFID-UFRGS).

2.2 APONTAMENTOS HISTÓRICOS: UM POUCO SOBRE O HANDEBOL NO BRASIL E NO MUNDO

O Handebol é um dos esportes mais antigos de que se tem notícia (LIMA, 2012, p. 22). É uma modalidade que surge das influências de inúmeras outras práticas³, que tinham como base o arremesso, correr e saltar em diferentes localidades (ANDRES, 2013, p. 15). Nos tempos modernos partiu da prática de diversos países da Europa, e segundo registros foi jogado pela primeira vez em um campo no ano de 1897, em Nyborg, Dinamarca, mas a sua ascensão inicia em 1910 com o surgimento do “Handebol a 11”, e começou a se destacar como esporte na Dinamarca, Alemanha e Suécia (ARANTES, 2010, p. 12).

O Handebol era praticado em campos de grama com dimensões e gols similares aos do Futebol, com 11 jogadores por equipe. (LIMA, 2012, p. 25). Este modelo teria surgido a partir do trabalho de dois professores de Educação Física alemães, considerados os fundadores do Handebol: Karl Schelenz e Max Heiser. Segundo Nagy (1978) “os professores criaram o novo esporte a partir do *Raffballspiel* (Konrad Koch⁴)”.

O Handebol de Campo, desenvolvido em 1917, pelo professor Karl Shelenz, conquista o seu ápice após o fim da Primeira Guerra Mundial, durante os Jogos Olímpicos em Berlim, em 1936. Houve apenas competições masculinas e esta foi à única vez que este tipo de Handebol participou dos Jogos Olímpicos (LIMA, 2012, p. 25).

Escola Normal de Educação Física de Berlim, durante a primeira guerra mundial. No início, o Handebol era praticado apenas por moças e as primeiras partidas foram realizadas nos arredores de Berlim. Os campos tinham 40x20m. Pouco depois em campos de dimensões maiores, o esporte passou a ser praticado por homens e logo se espalhou por toda a Europa. Em 1927 foi criada a Federação Internacional de Handebol Amador, F.I.H.A. Mas, em 1946, durante o congresso de Copenhague (10 a 13 de julho), os Suecos oficializaram seu Handebol de Salão para apenas 7 jogadores por equipe, passando a F.I.H.A. a denominar-se Federação Internacional de Handebol, E.I.H., e o jogo de 11 jogadores em segundo plano. Em 1933 foi criada a federação alemã que, três anos depois, introduzia o Handebol nos Jogos Olímpicos de Berlim. (NETTO,1970, p. 17)

O grande crescimento do futebol com quem dividia o espaço de jogo, com as dificuldades do rigoroso inverno, muitos meses de frio e neve, o Handebol de Campo foi

³ Hazena (Tchecoslovaco), Balón (Uruguai), Baftball, Feldhandball (Alemãs) (ANDRES, 2013).

⁴ Professor alemão, criador do *Raffballspiel*, em 1890, esporte popular entre os estudantes (NAGY-KUNSAGI, 1978).

paulatinamente sendo substituído pelo Hazena que passou a ser o "Handebol a 7", chamado de "Handebol de Salão", que mostrou-se mais veloz e atrativo (LIMA, 2012, p. 27).

Em 1892, apareceu o *Hazena*, criado pelo professor Kristof Antonin, na Tchecoslováquia, era praticado numa quadra de 45 x 30 m, havia traves com 2 m de largura por 2,40 m de altura. No início, a área do goleiro tinha formato retangular com 4 m de distância da linha de fundo. Mais tarde, Vaclav Karas, professor tcheco, modificou a área do goleiro para um semi-círculo de 6 m de vão e dividiu a quadra em três setores, ficando estabelecido que cada equipe ficaria com sete jogadores. (NAGY-KUNSAGI, 1978, p. 14)

Com o surgimento da Federação Internacional de Handebol (FIH) a propagação da modalidade se tornou ainda maior, e o Handebol, com o tempo foi sendo cada vez mais aperfeiçoado.

A Federação Internacional de Handebol (FIH) foi fundada oficialmente em 1934, em Estocolmo, na Suécia, e tem a sua sede principal em Zurique, na Suíça, com um total de 84 países filiados, dentre os quais podemos destacar: Argentina, Bélgica, BRASIL, Dinamarca, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Áustria, Espanha, Estados Unidos, União Soviética, França, Inglaterra, Holanda, Japão, Iugoslávia, Canadá, México, Polônia, Portugal, Itália, Hungria, Israel, Coreia do Sul, Marrocos, Egito, Tunísia, Índia, Tailândia, Austrália, Nova Zelândia, Finlândia, Noruega, Suécia, Suíça, Grécia, e outros. (SILVA, 1983, p. 21)

Dessa forma, alguns países, como a Tchecoslováquia, Suécia, Alemanha e a Dinamarca acabaram se distinguindo dos demais países europeus, obtendo um melhor desempenho nos campeonatos. No entanto, o Handebol popularizou-se, principalmente no meio estudantil, onde foi adotado por suas características de velocidade-energia e habilidade e, principalmente, pelo seu valor educativo (NETTO, 1970, p. 18).

Essas informações bastante sucintas e generalizadas tem apenas o objetivo de evidenciar algumas das diversas mudanças que houve no Handebol desde seu surgimento ressaltando que o aperfeiçoamento da sua prática se deu devido às inúmeras influências que recebeu até se constituir como esporte.

No Brasil, o Handebol surgiu no seio dos grupos étnicos germânicos que habitavam o país e, segundo as fontes, trazido ao Brasil por Emil Schemehlin, após a Primeira Guerra Mundial, na sua versão praticada em campo (HUBNER; REIS, 2005, p. 281; ARANTES, 2010, p. 13). Em 1928 a colônia alemã, em São Paulo, organizava jogos amistosos de Handebol de Campo, utilizando os campos de futebol (FERREIRA, 1980, p. 26). Além disso,

já se registravam jogos amistosos de Handebol de Campo entre clubes da Colônia Alemã do sudeste e sul do país (HUBNER; REIS, 2005, p. 281; ARANTES, 2010, p. 13).

Sabemos que o Handebol surgiu inicialmente na especialidade de Campo, através de clubes, cujos fundadores eram estrangeiros radicados no Brasil, de origem israelita e alemã, pelos anos de 1930/1932. As entidades mais antigas de que se tem conhecimento são: o Clube Macabi; o atual Clube Ginástico Paulista que foi fundado em 1890, a Associação de Cultura Física, criada em 1889, e o Clube Germânico, atualmente conhecido como Esporte Clube Pinheiros. Entre esses clubes eram realizadas alguns campeonatos. Com o início da prática do Handebol de salão, por volta dos anos de 1950/1952, o Handebol de campo foi acabando, tendo seu último campeonato realizado em 1967. Foi em São Paulo que ocorreu o maior desenvolvimento do esporte, sendo que em 1940 foi fundada a Federação Paulista de Handebol. Depois da realização dos Jogos Estudantis em 1969 o esporte se ampliou. (FERREIRA, 1980, p. 25)

Desde então sua prática se democratizou no país e atualmente o Handebol é jogado em praticamente todos os estados brasileiros, tendo um maior desempenho nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraná.

O estado de São Paulo foi o primeiro a fundar sua Federação nesse esporte, em 1940, mantendo a hegemonia do Handebol do Brasil até 1973 (FERREIRA, 1980, p. 25). No entanto, com o passar do tempo outros estados foram se aperfeiçoando e começaram a ter melhor desempenho em campeonatos como os Jogos Escolares Brasileiros (JEBS) que incluiu o esporte em 1971 no III Jogos Escolares Brasileiros, em Belo Horizonte (MG) (HUBNER; REIS, 2005, p. 281; ARANTES, 2010, p. 13), e os Jogos Universitários Brasileiros (JUBS), que inseriu o Handebol em 1972 na cidade de Fortaleza (CE) onde houve a participação de aproximadamente 10 equipes femininas e 12 masculinas (HUBNER; REIS, 2005, p. 282).

Dessa forma, considerando estes pontos de partida, o Handebol brasileiro obtém ainda uma hegemonia na América, tanto com os homens que reconquistaram essa hegemonia no Pan Americano de 2015, em Toronto, ganhando do seu principal rival, a Argentina, como com as mulheres, principalmente, após a vitória do Campeonato Mundial de Handebol Feminino conquistado em 2013, que ocorreu entre os dias 06 e 22 de dezembro na Sérvia. A Federação Internacional de Handebol foi a responsável pela organização, e o sorteio dos grupos aconteceu no dia 15 de junho, onde estiveram presentes os seguintes países: Noruega, Montenegro, Hungria, Dinamarca, Países Baixos, Brasil, Alemanha, Polônia, Angola, França, Sérvia, Romênia, Coreia do Sul, Espanha, República Checa, China, Tunísia, República Democrática do Congo, Japão, Argentina, República Dominicana, Paraguai, Argélia, e

Austrália, formando assim, seis grupos. O Brasil apesar da pouca visibilidade conseguiu conquistar o título, enfrentando a Sérvia, na final, vencendo por 22 a 20.

No Rio Grande do Sul, segundo Ferreira (1980, p. 23) “foi promovido em 1960 um curso técnico de Handebol de Salão para professores de Educação Física dando assim aquele estado os primeiros passos para o desenvolvimento do Handebol de Salão”, tema que será abordado no próximo capítulo no qual destaco alguns apontamentos acerca do surgimento dessa modalidade e quem foram os responsáveis por iniciar o trabalho com o Handebol no Rio Grande do Sul.

3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa de caráter descritivo que tem como objetivo reconstruir a história da disciplina de Handebol na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, desde seu surgimento até os dias atuais. Com isso, busquei visibilizar os protagonistas e suas práticas, os primeiros professores responsáveis por este acontecimento e seu envolvimento com a modalidade, foi feito um levantamento nas fontes: Lume – Repositório Digital – UFRGS, Google Acadêmico e Scielo - Scientific Electronic Library Online, e o Atlas de Esportes do Rio Grande do Sul, não foram encontradas publicações e materiais sobre o tema deste trabalho. Além disso, considero relevante reconstruir a memória da disciplina de Handebol como uma forma de preservar a memória institucional da ESEFID.

Segundo as fontes pesquisadas, Thompson (1992) define História Oral como uma maneira de interpretação da história, sociedade e cultura, escrita através do recurso da escuta das pessoas e registros de suas lembranças e experiências com a finalidade de criar fontes históricas. Desta forma, com as entrevistas e as anotações dos fatos observados é possível analisar, compreender e interpretar a vida individual relacionada com as relações sociais e assim (re)construir a história.

A História Oral deve levar em conta que a memória opera uma revisão do passado em função das exigências do presente, memória individual/memória coletiva; lembrança/esquecimento; oral/escrito. O relato oral é transcrito, além de que, como lembra (Portelli *apud* PEREIRA, 1996), muitas fontes escritas são transmissões incontroladas de fontes orais perdidas”. (PEREIRA, 1996, p. 70)

A História Oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar deste objeto de estudo (ALBERTI, 1989, p. 1-2).

Utilizamos a metodologia da História Oral para buscar informações sobre o início da disciplina de Handebol na ESEFID, através de memórias e depoimentos de pessoas que foram responsáveis e que participaram desse acontecimento. Segundo Alberti (2010, p. 167) a História Oral, através de entrevistas, pode mostrar como constituição da memória é objeto de contínua negociação [...] a memória é mutante, é possível falar de uma história das memórias das pessoas ou grupos, passível de ser estudada por meio da história oral.

Assim como a entrevista está intimamente relacionada à memória, seu processamento articula, simultaneamente, pesquisa e documentação, na medida em que permite, também, a produção de um documento histórico. Daí sua riqueza, pois “a evidência oral, transformando os “objetos” de estudo em “sujeitos”, contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também *mais verdadeira*”. (GOELLNER et. al. *apud* THOMPSON 2007, p. 55)

A História Oral dá vida à pesquisa, porque a partir desse acontecimento conseguimos conhecer o significado dessa história para determinadas pessoas (NATIVIDADE, 2010, p. 21). O uso das entrevistas de pessoas que fizeram parte do início da disciplina de Handebol na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, é uma tentativa de sanar a falta de informações publicadas sobre o assunto, utilizando a visão do próprio entrevistado. Portanto a análise do envolvimento do entrevistado com o assunto se torna fundamental. Porém, o conteúdo dos depoimentos foi analisado de maneira comparativa e crítica para que se evite que uma única verdade, constituídas pelas emoções e concepções das pessoas que vivenciaram o fato se transforme como única referência.

O documento (a entrevista) não é observado como um relato do que efetivamente ocorreu, mas como uma versão do entrevistado. Afinal, a memória pode falhar, pois entre o acontecimento e o narrado há um tempo decorrido. O ato de rememorar, além de estar atrelado ao que se quer e se pode rememorar, pode conter distorções, descompassos, deslocamentos, ênfases e ocultamentos. (GOELLNER *et al*, 2007, p. 55)

Portanto, neste estudo os documentos foram lidos e selecionados conforme a sua importância com relação a disciplina de Handebol, caracterizando-os e trazendo respectivamente a memória das primeiras aulas dessa modalidade esportiva através das entrevistas que foram realizadas e utilizadas para essa pesquisa. Pesavento (2004, p. 65) nos diz que,

O historiador se apoia em textos e imagens que ele constrói como fontes, como traços portadores de significados para resolver os problemas que se coloca para resolver. Mas é preciso ir de um texto a outro texto, sair fonte para mergulhar no referencial de contingência no qual se insere o objeto do historiador.

As fontes de pesquisa para este trabalho foram consultas em documentos de diferente natureza, como: livros, acervo CEME, e fontes digitais. Assim, entendemos que a análise

documental colabora para simplificar e ajudar o pesquisador de uma maneira que ele tenha o maior número de informações possíveis coletadas do material (NATIVIDADE, 2010, p. 19).

O acervo do CEME, mais especificamente a coleção Escola de Educação Física, foi fundamental para essa pesquisa. Nela encontramos documentos como: Livro de Assentamento dos Professores, Cadernos de Chamada, Relatórios de Conceitos, Súmulas da Disciplinas, Planos de Ensino, entre outros. A partir da leitura desses documentos e sua seleção para integrar este trabalho elenquei algumas pessoas que neles foram mencionadas por entender que suas memórias seriam fundamentais para o registro da reconstrução da memória da disciplina de Handebol na ESEFID/UFRGS. Nesse sentido, busquei contatar essas pessoas e, sobretudo, entrevistá-las. Depois de várias tentativas, consegui reunir o número de doze pessoas que aceitaram colaborar com essa pesquisa.

As entrevistas foram realizadas conforme metodologia específica do Projeto Garimpando Memórias, que possui aprovação no Comitê de Ética dessa Universidade sob o número de protocolo 2007710 datado de outubro de 2007. As entrevistas que foram realizadas para análise do tema desse trabalho, estarão localizadas no acervo do CEME.

Tendo em vista estas considerações e seguindo os caminhos metodológicos necessários à construção desta pesquisa e também do acervo de memórias a ser disponibilizado no Centro de Memória do Esporte, estes são os seus procedimentos metodológicos:

1. Identificação das pessoas a serem contatadas para as entrevistas.
2. Elaboração de roteiros para cada entrevista – este procedimento é realizado depois de já termos acesso à algumas informações sobre o entrevistado e sua relação com o tema da entrevista, o que requer pesquisa prévia. As entrevistas serão temáticas valorizando, sobretudo, o envolvimento do entrevistado no campo das práticas corporais e esportivas.
3. Realização da entrevista – esta poderá ser temática ou sobre a história de vida do entrevistado. A entrevista será gravada para facilitar o processo de transcrição;
4. Processamento da entrevista – refere-se ao processo envolvido na passagem do depoimento da forma oral para a escrita, incluindo as etapas de transcrição, copidesque e leitura final;
5. Devolução da entrevista na linguagem escrita para conferência do entrevistado;
6. Assinatura, por parte do entrevistado, de um documento concedendo ao Centro de Memória do Esporte do Esporte da Escola de Educação Física a propriedade e os direitos de divulgação do depoimento de caráter histórico e documental;

7. Catalogação da entrevista conforme orientações específicas visando a organização do acervo de memórias;

8. Disponibilização da entrevista, de fotografias e de documentos para consulta através do Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte⁵.

Dessa forma, foram realizadas doze entrevistas com algumas pessoas que são consideradas responsáveis pelo início da prática da modalidade ou que tiveram algum envolvimento com a disciplina na ESEFID: Alexandre Scherer; Benno Becker Júnior; Daniel Ricardo Kruse; Fabiani Dias da Silveira; Francisco Camargo Netto; Giovani De Lorenzi Pires; Giovani dos Santos Cunha; José Rogério Vidal; Marco Paulo Stigger; Pedro Paulo da Silva Guimarães; Rafael Ferreira Kelleter; e Ricardo Demétrio de Souza Petersen.

No capítulo 5 detalho sua formação e envolvimento com a modalidade e com a disciplina na ESEFID. Optei por trazer esse detalhamento no capítulo analítico para melhor visibilizar as análises que desenvolvo no que respeita aos protagonistas dessa história.

Desta maneira este trabalho, busca resgatar fatos importantes sobre o assunto utilizando dessa metodologia para reconstruir e preservar a memória dessa prática em âmbito universitário.

⁵ Disponível em <http://www.repositorioceme.ufrgs.br/>

4 PROTAGONISTAS DO INÍCIO DA PRÁTICA DO HANDEBOL NO RIO GRANDE DO SUL E NA ESEFID

No estado do Rio Grande do Sul (RS), segundo as fontes de pesquisa, o Handebol não surgiu nas colônias de imigração alemã, comparado a outros estados brasileiros, como é o caso de São Paulo. Em sua entrevista, Francisco Camargo Netto, identificado como um dos precursores da modalidade no Estado, quando explicita:

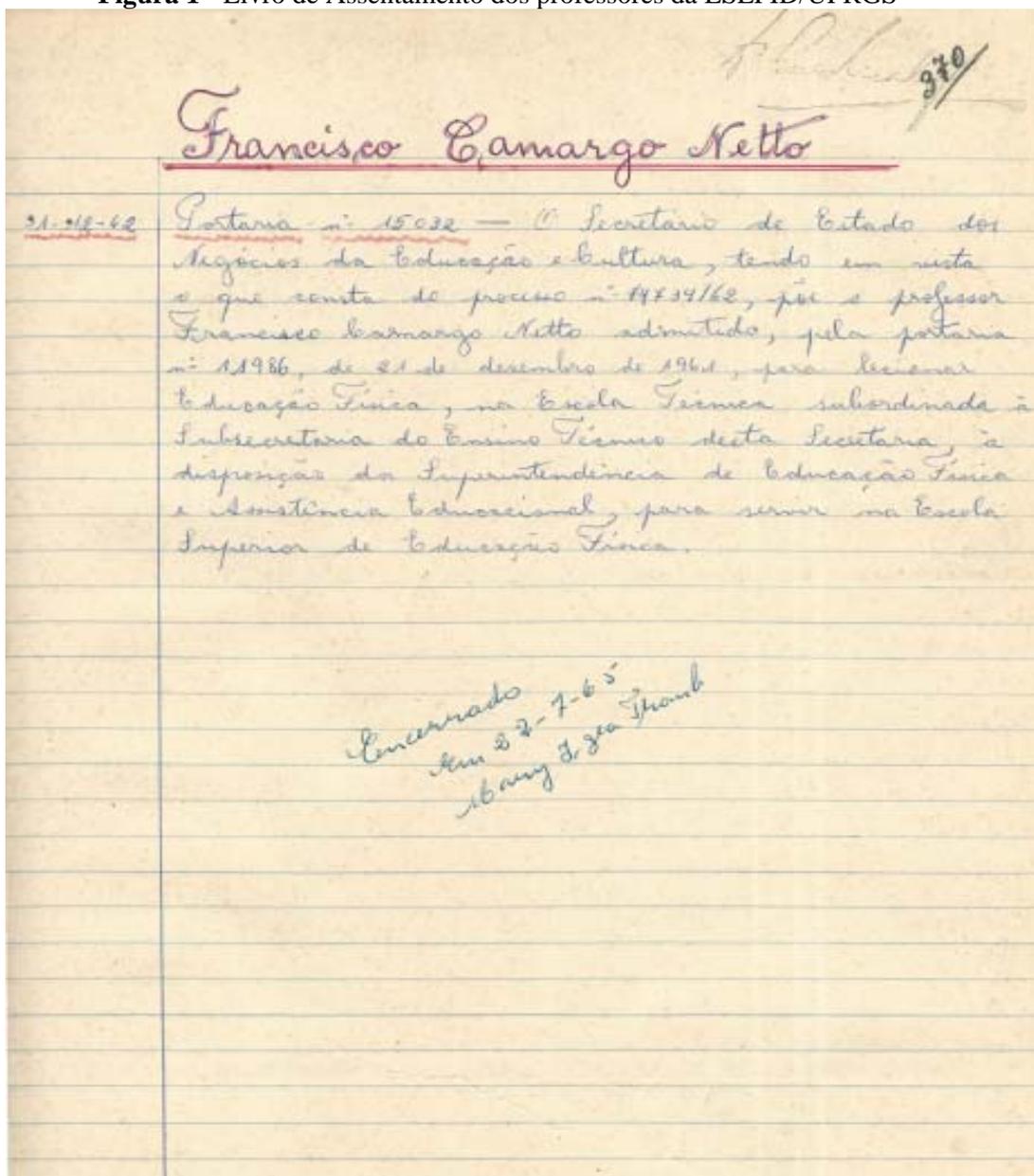
Em 1960 precisava de um professor para ministrar aulas em um curso em Porto Alegre, um curso de... Que eles chamavam de atualizações de professores. Onde juntavam os professores titulados, quer dizer graduados, e os leigos, então, em julho de 1960 eu vim para introduzir o Handebol no Rio Grande do Sul. Bom, foram quinze dias de atividades e tinha mais ou menos umas quatrocentas pessoas no curso, essas pessoas vinham aqui da capital e do interior. E o Handebol aqui na ESEF, onde eu também dei algumas atividades referentes, antes de ser professor. Nós trabalhávamos tanto com as meninas como com os rapazes, então nós procuramos desenvolver o Handebol, tentando mostrar mais um caminho, porque na época era o Vôlei e o Basquete. (NETTO, 2014, p. 1)

Segundo esta e outras fontes consultadas, o desenvolvimento da modalidade teve início em um curso de atualização de professores, que foi ministrado pelo professor Francisco Camargo Netto⁶ em 1960, após, ter sido convidado para atuar em ações empreendidas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Diante desse convite, o professor que residia em São Paulo transferiu-se para o Rio Grande do Sul atuando como professor de Educação Física em algumas escolas a partir de 1961. No ano de 1963 entrou para o corpo docente da Escola Superior de Educação Física, tendo sido cedido pelo governo estadual, como consta no Livro de Assentamento dos Professores da ESEFID/UFRGS⁷, no qual tinha vínculo para ministrar a disciplina de Handebol no curso de formação de professores.

⁶ Francisco Camargo Netto nasceu em São Paulo, formou-se em Educação Física na Universidade de São Paulo (USP), e se especializou na mesma Universidade em Ataque-defesa, Futebol e Handebol.

⁷ O Livro de Assentamento de Professores pertence ao acervo do Centro de Memória do Esporte (CEME).

Figura 1 - Livro de Assentamento dos professores da ESEFID/UFRGS



Fonte: Acervo do Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS.

Importante ressaltar, que neste período a Escola de Educação Física ainda estava vinculada ao Governo do Estado cuja federalização aconteceu apenas em 1969. Segundo Nunes e Netto (2005, p. 168) “o processo de Federalização possibilitou alterações na estrutura da Escola, além de trazer para os estudantes que ali se formam uma sensível melhora no *status*, na valorização e no reconhecimento do profissional de Educação Física formado por essa instituição”. Com a incorporação da Escola de Educação Física (ESEF) à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), as estruturas começaram a melhorar e novas edificações foram sendo construídas (MACEDO et. al., 2010, p. 5).

Além dessa disciplina, o professor Camargo também ministrou outras matérias, segundo consta em seu depoimento:

Depois eu passei por outras disciplinas também, eu posso relatar as disciplinas que eu passei para vocês terem uma ideia da minha carreira aqui dentro da ESEF, então assim, ginástica, biometria, futebol de salão na época, não era futsal ainda, auxiliava a professora Olga Cref no voleibol, dei aula de voleibol, depois eu passei para outros tipos de atividades, dei cinesiologia, dei aula de metodologia do ensino, didática da educação física, supervisão de estágio, quer dizer, então que eu passei por várias atividades [...]. (NETTO, 2014, p. 2)

Já no ano de 1967 o professor Benno Becker Júnior⁸, que também fazia parte do corpo docente da Escola de Educação Física e era um grande amante da modalidade, foi enviado para trabalhar em uma escola no interior do estado do Rio Grande do Sul, na Escola Rural Normal Assunta Fortini – onde iniciou um movimento sobre a prática do Handebol na cidade de Barão, envolvendo todas as escolas próximas desta cidade.

[...] e lá começou a minha primeira aprendizagem de handebol foi lá, Escola Normal Rural Assunta Fortini de Vila Barão, ali perto de Garibaldi, é onde o “diabo perdeu as botas”, uma gurizada muito legal, as gurias também eram muito fortes e muito legais, e começou a jogar handebol ali, claro que a gente interessou Garibaldi para jogar, nós botávamos goleada em todo mundo, mas jogávamos, começamos a jogar ali [...]. (BECKER, 2015, p. 10).

Mediante uma maior presença da modalidade na capital gaúcha e em outras cidades despertou o interesse de realizar uma atividade de divulgação e celebração dessa prática. Segundo as fontes consultadas, como os depoimentos de Francisco Camargo Netto e Benno Becker Júnior, além do livro “Handebol” (1970/1972/1984) do professor Francisco Camargo Netto, e um documento da Federação Gaúcha de Handebol de 1972, no ano de 1969 surgiu o primeiro “Dia do Handebol”, uma competição a nível escolar que possibilitou uma maior visibilidade a prática desta modalidade esportiva.

[...] Após 9 (nove) anos de luta, conseguimos obter um triunfo maior com a realização do torneio de handebol de salão masculino e feminino, nas categorias infantil, juvenil, rapazes e moças, entre colegiais. Foi promovido pelo Ginásio Estadual “Olindo Flores da Silva”, na Vila Scharlau, município de São Leopoldo, sob a direção geral do professor Benno Becker. Participaram desse torneio, 16 (dezesseis) escolas, formando mais de 40

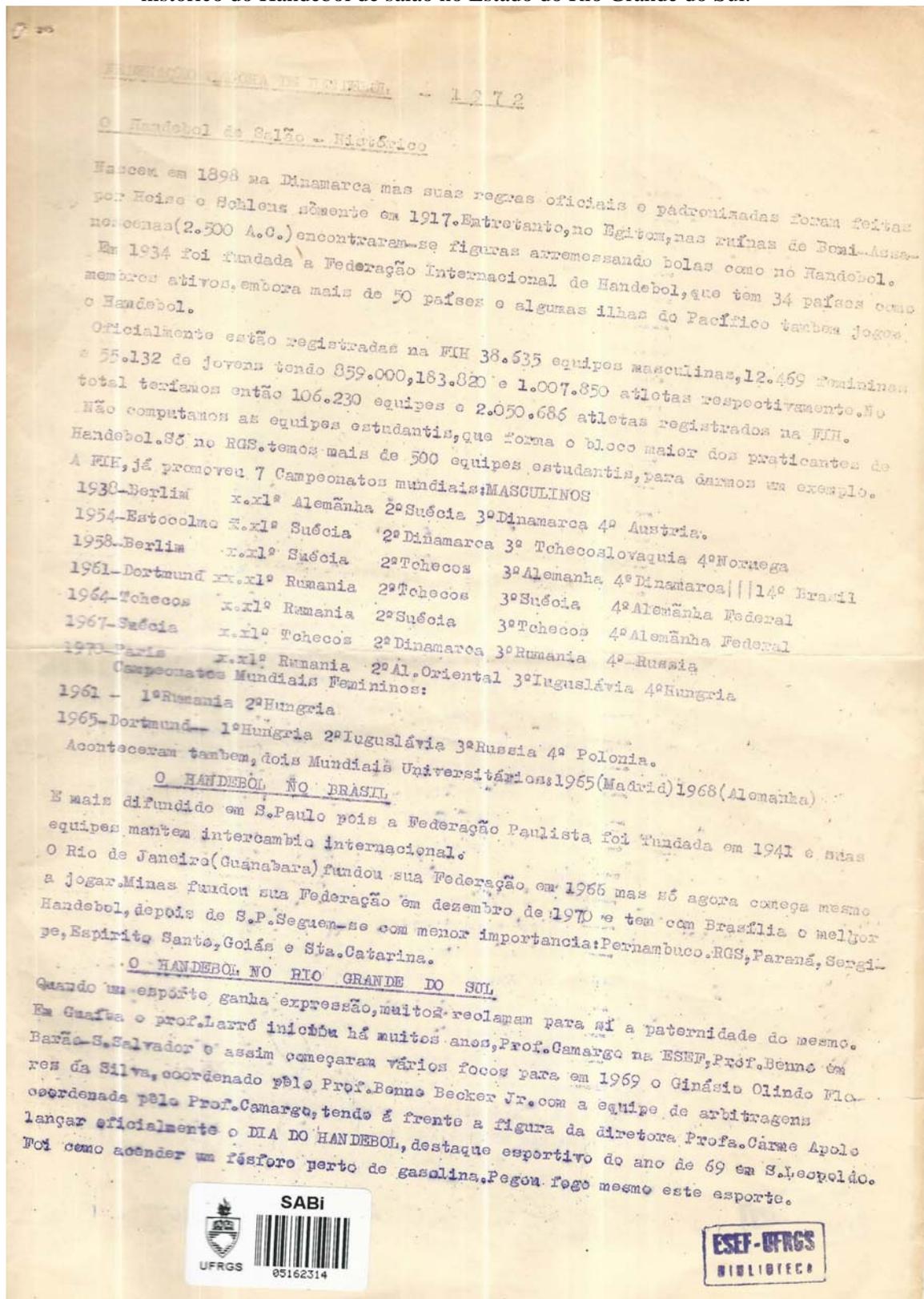
⁸ Benno Becker Júnior formou-se em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

(quarenta) equipes, enquanto que na arbitragem e no controle dos jogos estiveram os alunos da Escola Superior de Educação Física. (NETTO, 1972, p. 25)

Para dar maior visibilidade a modalidade no estado, em 1970, é fundada a Federação Gaúcha de Handebol (FGH), sendo que os grandes responsáveis para que isso ocorresse foram os professores Francisco Camargo Netto e Benno Becker Júnior. Segundo documento da Federação Gaúcha de Handebol (1972, p. 01):

Em setembro de 1970, o Grêmio Esportivo Israelita, Circulo Social Israelita e Sociedade Campestre fundaram a FEDERAÇÃO GAÚCHA DE HANDEBOL e elegeram para Presidente Prof. Benno Becker Júnior, Vice-Pres. Prof. Francisco Carmargo Netto e 2º Vice-Presidente Prof. Sérgio Becker.

Figura 2 - Documento da Federação Gaúcha de Handebol (1972) – Consiste em um documento histórico do Handebol de salão no Estado do Rio Grande do Sul.



Para que a prática do Handebol se concretizasse, alguns clubes também tiveram que obter uma estrutura mínima para que isso fosse oportunizado. Dessa forma, o clube Grêmio Esportivo Israelita foi o primeiro a adquirir uma quadra poliesportiva fechada para a prática do Handebol na cidade de Porto Alegre (NETTO, 1972, p. 26). O clube Grêmio Esportivo Israelita, foi o escolhido, pois nessa mesma época, o professor Benno Becker Júnior era treinador de futsal deste clube e obtinha uma boa relação com o seu presidente.

Bom, o responsável maior foi o professor Benno Becker Júnior, que foi professor aqui também da ESEF, e o irmão dele médico já falecido, o Doutor Sérgio Becker e eu. Nós três nos sentamos, como estamos aqui, “Vamos fazer? Vamos!”, e daí o Benno, “eu tenho acesso no Clube Israelita”, então, tinha a Cede Campestre, no Bom Fim aqui e o da Protásio Alves. O professor Benno trabalhava com esses clubes, conversou com o presidente, o presidente concordou e então se fundou os três clubes [...]. (NETTO, 2014, p. 4)

Os professores Francisco Camargo Netto e Benno Becker Júnior foram as pessoas responsáveis pela disseminação da prática do Handebol no RS, e inspiradores de outras iniciativas, segundo os seus próprios depoimentos. Além disso, é importante frisar que por trinta anos a Escola de Educação Física da UFRGS permaneceu como a única Escola de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, constituindo-se, portanto, como uma referência para as novas escolas de Educação Física que surgiram (MAZO, 1993, p. 72). Dessa forma, o início dos anos 1970 começam a surgir novas escolas de Educação Física no estado, em Santa Maria, Pelotas, Cachoeira do Sul, Passo Fundo e Santa Cruz do Sul (MAZO, 1993, p. 73). Com isso, no dia 14 de maio de 1970, por exemplo, é fundado o curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Em 12 de fevereiro de 1970, o Diário Oficial da União publicou o Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Santa Maria, já incluído o curso de Educação Física, que estava previsto os estatutos daquela universidade. As instalações físicas e materiais do Centro de Educação Física e Desportos, nos primeiros anos de sua existência eram muito precárias, estando o prédio, ainda, em construção. No local onde foi construído o estádio e onde estão localizados os serviços de direção, administração do Centro bem como as salas de aulas era, inicialmente, um banhado. (MAZO, 1993, p. 79-80)

E alguns anos depois, o Centro de Educação Física e Desporto da UFSM se torna um polo no desenvolvimento do Handebol do Rio Grande do Sul. Segundo Lima (2012, p. 49):

[...] O handebol teve seu momento mais importante no período de 1977 a 1986, quando conquistou títulos estaduais, brasileiros e foi bi-campeão Sulamericano. Santa Maria, teve, nesta modalidade, vários jogadores em Seleções Brasileiras, inclusive, a cidade foi sede de treinamentos da seleção júnior masculina nos anos de 1982, 1985 e 1994.

O responsável pela inserção da disciplina de Handebol na UFSM, foi o professor Pedro Benno Lang⁹, que se tornou o criador do mini-handebol¹⁰ e um mestre para o Handebol da cidade de Santa Maria. Seguindo ao trabalho iniciado por Pedro Lang, o professor Luiz Celso Giacomini¹¹ deu continuidade obtendo muitas conquistas que resultaram na visibilidade da modalidade no estado gaúcho. Segundo um dos entrevistados:

[...] O Celso foi o grande expoente da década de 1970 e 1980. É quando a Universidade Federal patrocinava, ou investia nos professores para irem a Europa fazer curso com seus atletas, imagine que os atletas não ganhavam nada para jogar, mas tinha toda uma estrutura de treino de três horas por dia, seis dias por semana, e depois tu conhecendo ele, muitos deles se encaminharam para a Educação Física e até passaram como técnico da Seleção Brasileira. Tu vê a diferença estrutural, de ter intercâmbio internacional, de ter acessibilidade a material, a vídeos que na época era uma coisa muito difícil, então, se estabelece esta relação muito grande entre a equipe masculina de Santa Maria e as outras equipes do estado. (SCHERER, 2014, p. 5)

O estado do RS obteve um grande destaque no desenvolvimento do Handebol no período de 1977 a 1986 com a equipe de Santa Maria, pois conquistou grande reconhecimento nacional, no Handebol masculino, pelo seu desempenho em competições, conquistou títulos estaduais, brasileiros e foi bicampeão Sul-Americano (LIMA, 2012, p. 49).

⁹ Pedro Benno Lang se formou em Educação Física na Escola Superior de Educação Física em 1967, transferiu-se para a cidade de Santa Maria (SM) em 1969 onde iniciou sua carreira docente na UFSM.

¹⁰ Mini Handebol é uma adaptação feita no jogo de handebol em que as proporções são diminutas, em termos de quadra, mas é solidária, pois permite que todos os integrantes da equipe joguem (LIMA, 2012, p. 80)

¹¹ Luiz Celso Giacomini se formou em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi professor da mesma universidade e atuou como técnico de Handebol durante 32 anos.

Figura 3 - Equipe da ADUFMSM - UFSM de Handebol masculino



Fonte: 18ª edição da Revista. TXT – UFSM.

A cidade de Santa Maria teve, nesta modalidade, vários jogadores participantes das Seleções Brasileiras em diferentes períodos, inclusive, a cidade foi sede de treinamentos da seleção júnior masculina nos anos de 1982, 1985 e 1994 (LIMA, 2012, p. 49). Segundo o depoimento do professor Pedro Paulo da Silva Guimarães, que participou deste período:

[...] por volta de 1975 por aí, aonde Santa Maria foi um grande destaque, porque Santa Maria se tornou nesses anos de 1975 para cima, 1985 e tal, dez anos Campeão Brasileiro, foram dez anos consecutivos Campeões Brasileiros, então Santa Maria criou um núcleo muito forte através do professor Celso Giacomini e aonde era a nossa grande dificuldade, porque a gente disputava com eles, mas na verdade a gente era sempre o segundo do Estado, porque nós estávamos sempre competindo com o Campeão Brasileiro, isso foi na minha época de esportista a grande dificuldade que nós tínhamos, porque o nosso adversário era um Campeão Brasileiro. (GUIMARÃES, 2016, p. 8)

O auge do Handebol gaúcho, emergiu com a equipe da UFSM, que trouxe bastante visibilidade, não apenas para a modalidade, mas também para o Estado do RS em âmbito

nacional. Em função disso, algumas obras foram escritas para contar um pouco desta história, entre elas, o livro “Esportes revisados em Santa Maria – Handebol” pelo autor Clery Quinhones de Lima, que teve por objetivo preservar a memória do esporte de Santa Maria, mais especificamente o Handebol, e o Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Luma Aires sobre “A geração de ouro do Handebol da UFSM”, no qual procurou identificar os atletas que fizeram parte da equipe da UFSM de Handebol da década de 1980.

Segundo as fontes consultadas, para que a equipe da UFSM atuasse em campeonatos estaduais e nacionais foi criada a Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria, como consta no depoimento do professor Luiza Celso Giacomini (2015, p. 4):

[...] Depois em 1979 como eu era professor da Universidade, eu saí do estado e fui só me dediquei exclusivamente na Universidade, e lá nós fundamos a Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria, que tinha como foco, fazer com que as equipes representativas da Universidade pudessem atuar nos campeonatos estaduais e nacionais, e lá nós tínhamos natação, voleibol, basquete, handebol e atletismo, eram cinco modalidades.

A projeção do handebol gaúcho não perdurou por muito tempo. Na década de 1990 decaindo a nível nacional, devido à falta de investimento (patrocínio), e de professores especializados, além de outros fatores sociais que também influenciaram, como por exemplo, a violência, e a segurança, além da própria desmotivação do/a atleta, levando-o/a ao abandono do esporte.

Os principais motivos que levam um atleta a abandonar o esporte englobam fatores como o baixo retorno financeiro, já que o Handebol não é um esporte muito visado, o que faz com que o competidor tenha que procurar outras formas para se sustentar. Outro fator é a motivação e em seguida aparece o stress psicológico, que vem em detrimento de um desgaste emocional e físico durante os treinos e competições, podendo acarretar em abandono. (MACCARI, 2014, p. 28)

O Handebol gaúcho tem uma alteração nos anos 2000, fundamentalmente com o desenvolvimento de trabalho em duas universidades que investiram em equipes de mulheres: a equipe da Universidade de Caxias do Sul (UCS), e a Universidade Feevale. As duas Universidades tem um grande investimento nas suas atletas, tanto na parte financeira, quanto de treinamento, conquistando um ótimo desempenho em quadra, por consequência do trabalho realizado, se destacando em competições, como a Liga Nacional de Handebol Feminino, a Copa do Brasil, a Copa Mercosul, o Campeonato Gaúcho, os Jogos Abertos

Brasileiros (JA's) e os Jogos Universitários Brasileiros (JUB's), desde a categoria de base até a categoria adulta, além de obter atletas na Seleção Brasileira de Handebol Feminino e na Seleção Brasileira Júnior de Handebol Feminino. Além disso, algumas de suas atletas¹² foram convocadas para o acampamento¹³ da Seleção Brasileira de Handebol de mulheres. (ANDRES, p. 73, 2014). Sendo que às equipes do RS estiveram na Liga Nacional de Handebol nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2015, as equipes da UCS e da Feevale de Handebol Feminino. No entanto, neste ano de 2016 nenhuma equipe do RS participa da Liga Nacional de Handebol, a equipe da APAHAND/UCS/Prefeitura de Caxias do Sul, permaneceu até o ano de 2015, e a equipe da Santa/Feevale/Novo Hamburgo permaneceu até 2014, sendo que no ano de 2015, por problemas financeiros não participou da competição.

Estes dados colaboram para observarmos as discontinuidades dos investimentos e da visibilidade do handebol gaúcho, assim como as dificuldades enfrentadas para sua legitimação. Apesar do Handebol nacional demonstrar alguns avanços com a equipe de mulheres, a partir do Campeonato Mundial de Handebol Feminino em 2013, e a equipe de homens ter reconquistado a hegemonia na América, o mesmo não ocorre no Estado do Rio Grande do Sul, sendo que o seu desenvolvimento permanece estagnado.

Apesar de nos últimos anos ter ocorrido uma pequena iniciativa de incentivo a prática do handebol, a partir do Campeonato Mundial Júnior de Handebol Masculino em 2015, que iria ocorrer no RS, sendo que as cidades de Caxias do Sul, Campo Bom, Farroupilha e Santa Maria, eram as candidatas a receber esta competição, mas devido alguns fatores, principalmente financeiros, além da extinção da Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDERGS) inviabilizou que este evento esportivo ocorresse no Estado.

Dessa maneira, é perceptível a falta de incentivo a esta modalidade esportiva no RS, dificultando o seu desenvolvimento enquanto prática esportiva.

Depois dessa breve descrição sobre alguns aspectos históricos do Handebol em solo gaúcho, passo a descrever sua inserção como disciplina curricular presente na formação de profissionais ligados à educação Física e esportes.

¹² Lígia Costa, Juliana Borges de Lima e Kassiane Oliveira de Lemos. (ANDRES, 2014, p. 73)

¹³ Acampamento Nacional de Desenvolvimento e Melhoria Técnica, promovido pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), com o apoio do Ministério do Esporte. O Acampamento Nacional tem como objetivo principal desenvolver novos talentos e padronizar a prática do handebol em todo o Brasil, ele acontece anualmente e em todas as categorias.

5 A DISCIPLINA DE HANDEBOL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ESEFID/UFRGS

A visibilidade que o Handebol adquiriu dentro das universidades e sua disseminação no estado do Rio Grande do Sul contribuíram para que esta modalidade esportiva ganhasse mais admiradores e praticantes. Além de obter maior presença dentro dos currículos universitários.

O currículo de formação de professores na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança ao longo da história da instituição obteve algumas alterações. Com isso são identificadas quatro grandes reformulações curriculares que aconteceram nos anos de 1970, 1987, 2005 e 2012 (WACHS, 2013, p. 79). Na década de 1970, ocorreu a definição do currículo mínimo em decorrência da Reforma Universitária de 1968¹⁴ (FRAGA et. al., 2010, p. 76). E em 1987, segundo Fraga *et al.* (2010, p. 78):

Da Resolução n. 3/1987, um dos requisitos atendidos foi o aumento da carga horária, que levou o curso de três para quatro anos, distribuídos em oito semestres letivos, e causou um impacto considerável na estrutura da grade e na infraestrutura da escola nos primeiros anos após a implantação. Mas a tomada de decisão mais importante para os futuros movimentos curriculares da ESEF foi outra: a manutenção da oferta de um único curso de licenciatura, apesar da possibilidade de abertura do bacharelado.

Já no ano de 2005, a terceira grande reformulação curricular, contou com a divisão do curso de Educação Física em duas habilitações: Bacharelado e Licenciatura (FRAGA *et al.*, 2010, p. 80). E na última reformulação curricular, em 2012, a entrada no curso de Educação Física tornou-se obrigatória para a Licenciatura, sendo possível ao final do curso o/a aluno/a, solicitar a permanência para cursar o Bacharelado em Educação Física.

Além disso, é importante ressaltar que a ESEFID, ao longo, dos anos também obteve mudanças em relação ao nome da instituição, dessa forma, durante o período de 1940-1969 chamava-se Escola Superior de Educação Física (ESEF), e esta pertencia ao estado do Rio Grande do Sul.

¹⁴ Lei n. 5.540/1968 [Reforma Universitária] é, por um lado, fruto das discussões que se realizavam sobre o modelo de universidade a ser adotado no país, discussões que nortearam a ação do CFE na fase jurisprudencial, como na elaboração dos Decretos-Lei n. 53/1966 e n. 252/1967, por outro, fruto da vontade dos militares, mediante uma legislação centralizadora, de imporem à sociedade civil um consenso sobre o modelo de universidade e diminuïrem as resistências internas das universidades ao regime militar (ROTHEN, 2008 *apud* FRAGA *et al.*, 2010)).

Sua criação está fortemente ligada à obrigatoriedade da EF prevista na Constituição de 1937 e ao Decreto-Lei n. 1.212/ 1939 que determinou, a partir do primeiro dia de janeiro de 1941, a exigência do diploma de licenciado em EF para desempenhar o cargo de professor desta disciplina em estabelecimentos oficiais. (FRAGA et. al., 2010, p. 73)

Em 1970 a Escola de Educação Física é incorporada¹⁵ à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e passa a se chamar Escola de Educação Física (EsEF) e esta nomenclatura permanece até o final do ano de 2015, quando ocorreu uma nova modificação, intitulado-se Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID).

A elaboração do currículo na década de 1940 e as três primeiras grandes reformulações estão diretamente associadas aos marcos regulatórios educacionais¹⁶. Em relação ao tempo de duração, o curso superior em Educação Física foi, inicialmente, previsto para dois anos¹⁷. No final da década de 1950, passa a ter duração prevista de três anos¹⁸ e, em 1987, de quatro anos. Sendo que na última reformulação, em 2012 o ingresso passou a ser somente para o curso de Licenciatura em Educação Física, sendo que ao final do mesmo, o/a aluno/a pode solicitar permanência, cursando mais um ano e então obter também a habilitação de Bacharel em Educação Física.

A ESEFID é uma unidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que oferece também outros cursos superiores (Licenciatura em Dança e Bacharelado em Fisioterapia), possui cursos de especialização *lato sensu* e sedia o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano por meio do qual oferece formação *stricto sensu* de mestrado e doutorado (WACHS, 2013, p. 80). No entanto, nos primeiros anos, a ESEFID ofereceu, além do curso Superior em Educação Física, o curso Normal em Educação Física, Medicina da Educação Física e do Desporto, Técnica Desportiva, e Treinamento e Massagem (LYRA, 2013). Nos primeiros anos de funcionamento os cursos ministrados na ESEFID foram: Instrutores de Educação Física Militar; Ginástica Rítmica e Danças; Recreação; Revisão; Mestre de Armas.

Em relação à disciplina de Handebol, sua presença no currículo de Educação Física perdura por 50 anos, visto que foi inserida na década de 1960 e permanece ativa até a recente

¹⁵ O processo de federalização da ESEFID (UFRGS) começa a materializar-se a partir do decreto n.º. 62.997, de 21 de outubro de 1969, e concretiza-se em 16 de setembro de 1970, quando são assinados os atos finais de transferência da gestão estadual à federal (GUTIERREZ, 1971; MACEDO *et. al.*, 2010; LYRA, 2013).

¹⁶ (Decreto-Lei n.º. 1212/1939 *apud* WACHS, 1940), (Resolução CFE n.º. 69/69 *apud* WACHS, 1970); (Resolução CFE n.º. 3/87 *apud* WACHS, 1987); (Resolução CNE/CES n.º. 7/2004 *apud* WACHS, 2005).

¹⁷ As primeiras turmas do curso Normal em Educação Física, com duração de um ano, receberam, posteriormente, equivalência ao curso superior (Lei n.º. 1.153, de 4 de julho de 1950 *apud* WACHS, 2013).

¹⁸ A duração de três anos para o curso superior em Educação Física já fora determinado no Decreto-Lei n.º. 8270/1945, contudo só se concretiza na ESEFID em 1957 (GUTIERREZ, 1971).

reformulação curricular de 2012, sobrevivendo às pequenas alterações curriculares e às amplas reformulações de 1970, 1987 e 2005. Segundo Fraga *et al.* (2010, p. 78):

Além dos atos normativos que vieram na esteira da Reforma Universitária de 1968, o processo de federalização da ESEF também repercutiu fortemente na composição da grade curricular do curso de EF daquele período. Com a incorporação da Escola à estrutura da UFRGS, algumas disciplinas passaram a ser ministradas por outras unidades, novas disciplinas passaram a compor o currículo, o curso passou a ser organizado em semestres e, com a obrigatoriedade da EF para todos os cursos de graduação (definida pelo Decreto-Lei n. 705/ 1969), a ESEF passou a oferecer disciplinas para toda a Universidade.

A grande reformulação curricular de 1987 na ESEFID só ocorreu após, aproximadamente, dez anos de longos debates entre toda a comunidade acadêmica, os quais tiveram como intuito a promoção de debates e estudos para melhor compreender os rumos e os impactos que ocorreriam com esta mudança curricular.

No primeiro semestre de 1987 o curso superior de EF da ESEF passa por mais uma grande reformulação curricular. No mesmo ano, 16 de junho, o CFE homologava a Resolução n. 3/1987. Entre tantos pontos, esta resolução previa a ampliação da carga horária de 1800 para 2800 horas. [...] A reformulação curricular do curso de EF da ESEF daquele ano foi baseada em discussões acumuladas pela comunidade esefiana desde, pelo menos, o início da década de 1980. Tamanho envolvimento possibilitou que a ESEF incorporasse a discussão da época sobre os rumos da formação dentro e fora da escola. (FRAGA *et al.*, 2010, p. 78)

Já a reformulação curricular de 2005, não se deteve aos longos debates, e as modificações foram implantadas devido às necessidades que a comunidade acadêmica vinha apresentando.

Depois de muito tempo sustentando a formação em EF em única nomenclatura, a ESEF acabou se inclinando mais fortemente em favor da divisão quando foi homologada a Resolução n. 7/2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 31 de março de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em EF. (FRAGA *et al.*, 2010, 80)

A disciplina de Handebol, inicialmente, foi oferecida como disciplina obrigatória e, a partir de 1990, se tornou optativa, permanecendo assim após a última reformulação curricular em 2012. Segundo a Súmula do Projeto Pedagógico do curso de Educação Física com habilitação em Licenciatura (2012, p. 64), a disciplina de Handebol tem por objetivo:

Abordar o conhecimento e o ensino dos fundamentos técnicos e táticos (tomadas de decisão, posicionamento nas diferentes situações de jogo). Tematiza as estratégias individuais e coletivas de defesa e ataque. Trata sobre o conhecimento e aplicação das regras do handebol. Estimula o exercício da elaboração e aplicação de planos de aula e/ou treinamento da modalidade.

No entanto, é importante ressaltar que a disciplina de Handebol no seu início era dividida em três etapas, sequencialmente: Fundamentos; Técnicas Avançadas; e Técnicas de Ensino. Giovani Pires. Em sua entrevista destaca:

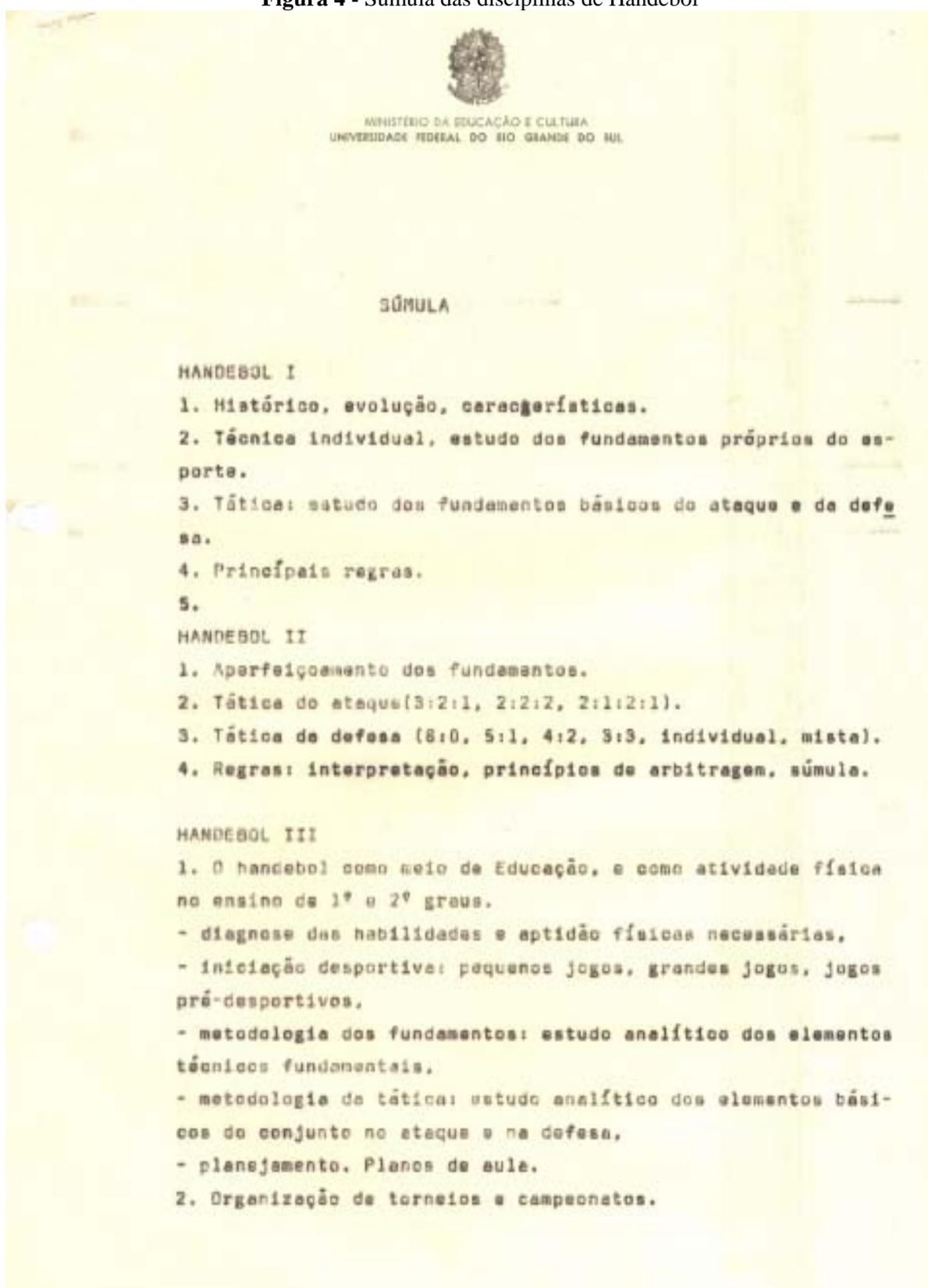
[...] na época no currículo tinha duas cadeiras de handebol, uma obrigatória que era das fases iniciais, se eu não estou enganado era na segunda fase do curso, no segundo semestre, que era chamado de handebol iniciação que era obrigatória, e depois lá para o final do curso tinha uma outra que era handebol treinamento, que era optativa e era oferecida conforme a disponibilidade dos professores. (PIRES, 2016, p. 6)

Essa mesma estruturação é lembrada por outro professor que atuou com a disciplina, aliás, o único que realizou concurso específico para incorporar o quadro docente da UFRGS nesta modalidade. Segundo Marco Paulo Stigger,

[...] O que eu me lembro do meu tempo, tinha handebol, depois de uma mudança de currículo, para todas as modalidades, tinha handebol um, dois e três. Um era para aprender a jogar, o dois era para aprender a dar aula, não... O dois era mais especialização, treinamento e o três era prática de ensino da modalidade, era aprender a dar aula... Eram esses três para handebol, vôlei, basquete... Todas era isso. (STIGGER, 2016, p. 22)

Com isso, a disciplina de Handebol durante as duas primeiras reformulações curriculares (1970 e 1987) foi dividida em três etapas denominadas: Handebol I responsável pela “História, evolução, e características da modalidade, além, das técnicas individuais, táticas de ataque e defesa e as principais regras” (SÚMULA, [19?], p. 1); o Handebol II abordava o “aperfeiçoamento dos fundamentos, táticas de ataque, de defesa (individual e mista), e as regras, como: interpretação e princípios de arbitragem” (SÚMULA, [19?], p. 1); e Handebol III, estava relacionado “ao meio de Educação, diagnóstico das habilidades e aptidão físicas, iniciação desportiva, metodologia dos fundamentos e da tática, e planos de aula além de organizações de torneios” (SÚMULA, [19?], p. 1). Sendo possível observar na imagem da Súmula das disciplinas.

Figura 4 - Súmula das disciplinas de Handebol



Fonte: Acervo do Centro de Memória do Esporte (CEME)

Segundo consta nos documentos encontrados (Súmula da Disciplina e o Plano de Ensino da Disciplina), no acervo do Centro de Memória do Esporte, na súmula da disciplina de Fundamentos (código 131), o objetivo central era “Elaborar, (através) dos conhecimentos técnico-pedagógicos dos fundamentos de handebol vinculados às regras e a história uma concepção de ensino-aprendizagem” (Plano de ensino da disciplina, 1987, p. 1).

Na disciplina de Técnicas Avançadas (código 143) tinha como foco “Conhecer os elementos técnicos-táticos suas implicações, seus pressupostos básicos com a finalidade de dirigir, organizar, estruturar e analisar equipes competitivas de handebol” (Plano de ensino da disciplina, 1992, p. 1)

A última etapa da tríade, denominada Técnicas de Ensino (código 158), o objetivo era “Proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos e experiências pedagógicas e sua aplicação no ensino do handebol, estabelecendo relação com a realidade escolar” (Plano de ensino da disciplina, 1993, p. 1), sendo que todas as disciplinas tinham caráter optativo. Porém, no início da disciplina, as duas primeiras etapas eram obrigatórias, e a terceira era opcional. Após, todas se tornaram optativas, mesmo assim, a disciplina de Fundamentos era pré-requisito para a realização das disciplinas de Técnicas Avançadas e Técnicas de Ensino.

Com a última reformulação curricular, realizada em 2012, a disciplina de Handebol permanece optativa, no entanto sem as divisões, ou seja, as três disciplinas foram unidas em apenas uma, sendo que inicialmente, a disciplina de Técnicas de Ensino (código 158) e Fundamentos (código 131) tinham uma carga horário de 60 horas cada, enquanto a disciplina de Técnicas Avançadas (143) obtinha uma carga horária de 45 horas semanais e, atualmente, a disciplina de Handebol conta com uma carga horária de 60 horas semanais.

Todavia, ao longo das décadas, ela nem sempre apareceu nas grades curriculares da mesma forma. E durante alguns anos a disciplina foi oferecida com turmas separadas por sexo, ou seja, Handebol para mulheres e Handebol para homens. Além disso, ao longo dos anos a disciplina não obteve um destaque pela “longevidade” dos professores em permanecer como docente da mesma, sendo que durante quatro semestres (2011/1; 2013/1 e 2; 2014/1) não houve professor disponível para ministrá-la.

De acordo com os registros encontrados, a história da disciplina de Handebol na ESEFID iniciou em 1965 sendo ministrada pelo professor Francisco Camargo Netto, como consta em uma chamada deste mesmo ano. Sendo que o professor Camargo, como era chamado, não foi o único a ministrar esta disciplina, apesar de ser reconhecido como o responsável pela sua inserção na ESEFID.

[...] e o próprio handebol foi interessante, porque muito embora eu tivesse também trazido para a ESEF o handebol, eu fiquei fora da disciplina, outros professores estavam trabalhando, mas foi bom, porque daí diversificou um pouco mais, outra forma de entender o handebol, outra forma de desenvolver a atividade, então, passei por uma experiência muito boa, rica aqui na ESEF. (NETTO, 2014, p. 2)

Através de documentos disponibilizados pelo Departamento de Educação Física da instituição, tais como: Súmulas da Disciplina de Handebol; Planos de Ensino da Disciplina; os Programas da Disciplina e Relatórios de Conceitos dos alunos, foi possível identificar os professores que ministraram a disciplina de Handebol, no período de 1980 a 2016/2. Conforme quadro abaixo:

Figura 5 - Quadro de Professores da disciplina de Handebol - 1980 a 2016/2

ANO	NOME	ENTREVISTA
1980	Sem identificação* ¹⁹	
1981/1	Benno Becker Júnior	Entrevistado
1981/2	Não foram identificados registros** ²⁰	
1982/1	Paulo Gilberto de Oliveira e Acely Escobar	Não foram entrevistados (um falecido e outro distante do RS desde a década de 1990)
1982/2	Paulo Gilberto de Oliveira	
1983	Não foram identificados registros**	
1984	Não foram identificados registros**	
1985/1	Élio Salvador Praia Carraveta	Não foi entrevistado
1985/2	Não foram identificados registros**	
1986	Não foram identificados registros**	
1987/1	Élio Salvador Praia Carraveta	Não foi entrevistado
1987/2	Não foram identificados registros**	
1988/1	Alexandre Nunes, Élio Salvador Praia Carraveta e Marco Paulo Stigger	Entrevistado Marco Paulo Stigger.
1988/2	Sem identificação*	
1989/1	Ricardo Demétrio Petersen	Entrevistado
1989/2	Élio Salvador Praia Carraveta e Alexandre Nunes	Não foram entrevistados.
1990/1	Élio Salvador Praia Carraveta	Não foi entrevistado
1990/2	Não foram identificados registros**	
1991/1	Benno Becker Júnior	Entrevistado
1991/2	Não foram identificados registros**	
1992/1	Giovani de Lorenzi Pires	Entrevistado
1992/2	Alexandre Nunes e Élio Salvador Praia Carraveta	Não foram entrevistados
1993/1	Não foram identificados registros**	
1993/2	Marco Paulo Stigger	Entrevistado
1994/1 e 2		

¹⁹ * A disciplina de handebol foi oferecida, no entanto não foi identificado o responsável por ela.

²⁰ ** Não houve identificação se a disciplina foi oferecida.

1995/1 e 2		
1996/1		
1996/2	Élio Salvador Praia Carraveta	Não foi entrevistado
1997/1 e 2	Alexandre Scherer	Entrevistado
1998/1	Élio Salvador Praia Carraveta e Pedro Paulo da Silva Guimarães	Pedro Paulo da Silva Guimarães foi entrevistado
1998/2	Pedro Paulo da Silva Guimarães	Entrevistado
1999/1 e 2		
2000/1	Sem identificação*	
2000/2	Rafael Ferreira Kelleter	Entrevistado
2001/1 e 2		
2002/1 e 2	Pedro Paulo da Silva Guimarães	Entrevistado
2003/1 e 2		
2004/1 e 2	Rafael Ferreira Kelleter	Entrevistado
2005/1 e 2		
2006/1 e 2	Pedro Paulo da Silva Guimarães	Entrevistado
2007/1 e 2		
2008/1 e 2	José Rogério Vidal	Entrevistado
2009/1 e 2		
2010/1 e 2	Pedro Paulo da Silva Guimarães	Entrevistado
2011/1	Disciplina não oferecida	
2011/2	Fabiani Dias da Silveira	Entrevistado
2012/1 e 2		
2013/1 e 2	Disciplina não oferecida	
2014/1	Giovani dos Santos Cunha	Entrevistado
2014/2		
2015/1		
2015/1	Daniel Ricardo Kruse	Entrevistado
2016/1	Giovani dos Santos Cunha	Entrevistado
2016/2	Caroline Pieta Dias	Não foi entrevistada

Fonte: Autora.

Conforme os documentos encontrados, foram identificados dezessete professores responsáveis pela disciplina de Handebol: Acely Escobar; Alexandre Nunes; Alexandre Scherer; Benno Becker Júnior; Caroline Pieta Dias; Daniel Ricardo Kruse; Élio Salvador Praia Carraveta; Fabiani Dias da Silveira; Francisco Camargo Netto; Giovani De Lorenzi Pires; Giovani dos Santos Cunha; José Rogério Vidal; Marco Paulo Stigger; Paulo Gilberto de Oliveira; Pedro Paulo da Silva Guimarães; Rafael Ferreira Kelleter; e Ricardo Demétrio de Souza Petersen. Destes dezessete professores, oito foram professores substitutos da disciplina de Handebol e nove eram/são professores concursados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que durante alguns anos auxiliaram na difusão da prática desta modalidade dentro da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Para este trabalho foram

entrevistados doze destes professores, um já faleceu, outros não foram localizados e alguns não obtivemos tempo hábil devido ao curto período de elaboração da pesquisa.

A grande maioria destes professores obtinha e alguns ainda obtêm uma ligação muito forte com o Handebol, dentro ou fora de quadra. São amantes desta modalidade esportiva e grandes incentivadores de sua prática, seja ela, escolar, universitária ou de clubes. Para melhor compreender o envolvimento dos mesmos com o Handebol, trago abaixo uma breve biografia sobre cada um dos doze entrevistados.

Alexandre Scherer: Possui graduação em Educação Física pelo Instituto Porto Alegre – IPA (1982), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2000), e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2008). Foi professor substituto da disciplina de Handebol da ESEFID por dois semestres, e atualmente é professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado do Centro Universitário Metodista IPA, e pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação e Inclusão na Linha de Pesquisa Formação em Educação e Saúde ligado ao Centro Universitário Metodista IPA, e também pesquisador convidado no Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P – EFICE).

Benno Bencker Júnior: Possui graduação em Educação Física pelo Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1966), e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1982), mestrado em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1982) e doutorado em Psicologia - Universitat de Barcelona (1996). Foi um dos fundadores da Federação Gaúcha de Handebol e bastante importante para o crescimento do Handebol escolar, atuou como professor em diversas escolas do estado.

Daniel Ricardo Kruse: Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pelo Centro Universitário Metodista IPA (1994), especialização em Ciências do Esporte com Ênfase no Futebol pela Faculdade de Ciências da Saúde do IPA – IPA (1997) e Gestão Escolar pelo Instituto Educacional do Rio Grande do Sul – IERGS (2016), mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (2002). Foi professor substituto na ESEFID por dois anos, sendo que foi professor da disciplina de Handebol por um semestre. Atualmente atua como professor de Educação Física em duas escolas da rede estadual e municipal, na cidade de Porto Alegre e na cidade de Ivoti.

Fabiani Dias da Silveira: Possui graduação em Educação Física no Instituto Porto Alegre –

IPA, e foi professor substituto da disciplina de Handebol na ESEFID por três semestres, sendo que atualmente é professor de Educação Física no Colégio Sinodal do Salvador e no Colégio Farroupilha, ambos da cidade de Porto Alegre.

Francisco Camargo Netto: Possui graduação em Educação Física pela Universidade de São Paulo – USP (1957), três especializações em Futebol, Handebol e Ataque-defesa, e pós-doutorado pela Universidade Técnica de Lisboa (1993). Foi professor Livre-docente da ESEFID ministrando diversas disciplinas, dentre elas o Handebol, foi também preparador físico da Seleção Brasileira de Handebol de Salão em 1960, e o primeiro preparador físico do Sport Clube Internacional.

Giovani De Lorenzi Pires: Graduado em Educação Física Licenciatura na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (1978), mestrado Ciências do Movimento Humano PELA Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (1990), doutorado em Educação Física/Ciências do Esporte pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (2001) foi professor substituto na ESEFID por dois semestres ministrando a disciplina de Handebol, entre outras. Atualmente é professor associado (aposentado) do DEF/Centro de Desportos/UFSC, docente orientador credenciado no PPGEF/UFSC.

Giovani dos Santos Cunha: Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2004), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2007), doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2011) e Pós-doutorado em Child Health e Exercise Medicine Program pela McMaster University (2014). Atualmente é professor Adjunto II da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando como professor de Handebol, Futebol, Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo e Bases das Práticas Corporais – Esportes.

José Rogério Vidal: Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pelo Instituto Porto Alegrense – IPA (1984), especialização em Educação Psicomotora pelo Centro Universitário La Salle – UNILASALLE (1996) e Ciências do Movimento Humano pelo Centro Universitário Feevale – FEEVALE (2000), mestrado Memória Social e Bens Culturais pelo Centro Universitário La Salle – UNILASALLE (2014), foi professor substituto na ESEFID por dois anos, sendo que o mesmo também é árbitro internacional de Handebol e atualmente é professor no curso de Educação Física do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE e é professor Convidado do Curso de Especialização em Pedagogia

do Esporte da FACOS de Osório.

Marco Paulo Stigger: Possui Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1977), mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1992) e doutorado em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade do Porto/Portugal (2000). Primeiro professor concursado para a disciplina de Handebol na ESEFID, assumindo a mesma em 1987 e ministrou a disciplina de Handebol por três anos. Atualmente é professor associado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pedro Paulo da Silva Guimarães: Graduado em Educação Física pelo Instituto de Porto Alegre – IPA (1982), foi professor substituto na ESEFID por dez anos, técnico e gestor de esporte educacional e lazer da Fundação de Esportes e Lazer do Rio Grande do Sul (FUNDERGS). Atualmente é professor na Faculdade SOGIPA de Educação Física.

Rafael Ferreira Kelleter: Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1999), especialização em Docência Universitária pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA (2002) e foi professor substituto da disciplina de Handebol por quatro anos na ESEFID. Atualmente atua como professor de Educação Física no Colégio Marista Rosário e Santa Inês.

Ricardo Demétrio de Souza Petersen: Possui Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1973), mestrado pela University of Iowa (1981), doutorado pela University Of Maryland (1984) e Pós – Doutorado pela University of Maryland, foi professor substituto da disciplina de Handebol por dois semestres. Atualmente é professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e durante dois semestres foi professor da disciplina de Handebol.

A partir, destas breves biografias, é possível identificar a relação que todos estes professores têm e tiveram com a Educação Física Escolar, levando a modalidade do Handebol para além do âmbito universitário. Além disso, estes professores passaram pela ESEFID em tempos históricos diferentes, desde seu início em 1965 em pleno período militar no Brasil, e uma forte onda esportivista na área da Educação Física escolar, levaram a formação dos professores de Educação Física ser muito mais voltada a prática do esporte. No próprio ingresso do curso superior de Educação Física, os alunos já eram testados e só permaneceria quem apresentasse um conjunto de habilidades, projetando um perfil mais esportivo ao aluno da Escola (MACEDO *et al.*, 2010, p. 6). Já nos anos 1970, teve início ao currículo mínimo no curso de Educação Física, propondo-se então, que a formação deveria se restringir à formação

de professores e de técnicos (NETO; ALEGRE; HUNGER, 2004, p. 119), enquanto os anos 1980, através do movimento renovador, e também o fim do período militar começamos a pensar a Educação Física de forma a elevá-la como disciplina e não mais como mera atividade (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005 *apud* GOZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 11), questionou-se o paradigma de aptidão física e esportiva que sustentava de forma extensiva as práticas pedagógicas da Educação Física nos pátios escolares (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 11). Já nos anos 1990, iniciou a divisão na formação dos professores, em licenciatura e bacharelado, ou seja, humanística e técnicos.

Por se tratarem de diferentes períodos históricos da Educação Física, a formação profissional teve uma relação direta com o ensino do Handebol, entre outras modalidades esportivas. E isso, também teve grande influência na forma como essas modalidades esportivas eram ensinadas nas escolas por estes professores.

[...] mesmo que todos os sujeitos entrevistados tenham afirmado que o esporte foi condição para o seu ingresso na faculdade, à forma de ensiná-lo não foi homogênea, ela se deu por meio de vários contextos particulares, diante de estruturas que lhes eram oferecidas, além dos condicionantes históricos que sustentavam algumas práticas. (SILVA; ARAÚJO, 2016, p. 24)

Sendo que o Handebol teve em seu início grande participação das escolas, e divulgação de diversos professores de Educação Física, sendo alguns destes formados pela Escola de Educação Física da UFRGS, foi de extrema importância à inclusão da disciplina de Handebol no currículo do curso, pois, foi a partir desta implementação que a modalidade obteve maior visibilidade em âmbito escolar. Principalmente, as primeiras turmas, pois tiveram participação no “I Dia do Handebol” em 1969, que foi coordenado pelo professor Benno Becker Júnior.

Quem foi lá arbitrar foi a Escola de Educação Física da UFRGS. Eles sabiam coisas que a gente tinha passado para ele, quem foi... Eu fui o coordenador de tudo, foi considerado o evento do ano no esporte escolar. [...] certamente tinha a escola que sediou que era o Olindo Flores da Silva, que deve estar em livros do handebol, certamente o Colégio Estadual 25 de Julho de Novo Hamburgo, que sempre esteve junto nisso, e claro tinha escolinhas pequenas [...]. (BECKER, 2015, p. 3)

Neste torneio, também participou como jogador o professor Marco Paulo Stigger, que anos depois se tornou o primeiro professor concursado para a disciplina de Handebol na Escola de Educação Física da UFRGS no ano de 1987. Segundo Stigger (2016), “[...] o

primeiro torneio do Benno, não era de campo. Era quadra, quadra de “areião”, como eram as quadras do colégio Farroupilha que era um baita de um colégio e que às vezes era nas quadrinhas de “areião”, marcadas com tijolo enfiado no chão.” (p. 15). E em outubro de 1970, aconteceu o I Campeonato Brasileiro de Handebol Estudantil em Brasília.

[...] comparecemos com duas equipes (masculina e feminina) ao I Campeonato Brasileiro de Handebol Estudantil em Brasília, ficando em 2º lugar no feminino e 4º lugar no masculino. O Colégio Júlio de Castilhos, Anchieta, Décio M. Costa, Farroupilha e Rubem Berta cederam os craques masculinos e Navegantes, Padre Réus, Carlos Chagas e Olindo Flores com a Escola N. de Guayba cederam as meninas vice-campeãs. Prof. Silvio Santos chefiou a delegação que contou com os professores Arno Raupp, o Camargo (Feminino) e Benno Becker Jr. (Masculino). (FEDERAÇÃO GAÚCHA DE HANDEBOL, 1972, p. 1)

Além disso, a primeira turma que participou da disciplina de Handebol, também formou alguns professores que, posteriormente, se destacaram pelo seu incentivo à modalidade. Um deles é o professor Pedro Benno Lang, que se formou em 1967 na UFRGS e em 1969 se transferiu para a cidade de Santa Maria, para atuar como professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na disciplina de Handebol sendo, ainda, o criador do mini handebol²¹. O professor Lang, foi um grande incentivador da modalidade de Handebol na cidade de Santa Maria, fazendo com que alguns anos após o início dessa prática esportiva na cidade, a equipe de Handebol masculino de Santa Maria mais especificamente da UFSM, ganhasse um grande destaque nacional pelo seu desempenho em quadra.

Pedro Lang foi realmente o introdutor do handebol em Santa Maria e contou também com o professor Clóvis Ávila. Podemos dizer que as primeiras equipes foram do Colégio Estadual Manoel Ribas (Maneco), onde Lang lecionava. Ele formou um grupo de meninos até 15 anos que se dedicaram, inclusive, treinando aos domingos. Mas o handebol criou força foi na Universidade, pois em 1971, como a Universidade Federal do RS - UFRGS colocou o handebol na disputa dos JUGEFS, Jogos Universitários das Escolas de Educação Física, a UFSM também fez a sua equipe. (LIMA, 2012, p. 79)

Além do professor Lang, outros ex-alunos da ESEFID também se destacaram em modalidades esportivas, como o Handebol, e anos depois se tornaram professores da disciplina de Handebol na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, como Élio Salvador Praia Carraveta, Marco Paulo Stigger, Ricardo Demétrio de Souza Petersen, Giovani

²¹ O mini handebol é uma adaptação feita no jogo de handebol em que as proporções são diminutas, em termos de quadra, mas é solidária, pois permite que todos os integrantes da equipe joguem. (LIMA, 2012, p. 80)

dos Santos Cunha e Rafael Ferreira Kelleter, o que ressalta a importância da ESEFID na formação de novos professores de Handebol na Universidade e fora dela. Ou seja, para além do espaço universitário estes professores ministraram aulas de handebol e se envolveram com atividades relacionadas a este esporte em outros espaços e instituições. Por exemplo, nas iniciativas desenvolvidas na Escola Rural Normal Assunta Fortini na cidade de Barão; na Escola Olindo Flores da Silva de São Leopoldo; no Colégio Farroupilha, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, no Colégio Anchieta, na Escola Municipal Décio Martins Costa e no Colégio Estadual Rubem Berta de Porto Alegre; e no Colégio Estadual Manoel Ribas de Santa Maria, só para citar, esses foram os nomes das escolas que apareceram nas fontes consultadas, mais especificamente nos depoimentos, e também em documentos presentes da Federação Gaúcha de Handebol e de informações do livro “Esportes revisados em Santa Maria – Handebol”.

Em que pese essa propagação, ao longo dos anos, este incentivo tendeu a diminuir, e o Handebol está desaparecendo como prática da Educação Física escolar, conforme é observado na fala de alguns entrevistados.

[...] eu fui professor do estágio supervisionado da licenciatura, então eu passei oito anos visitando a escola para fazer supervisão e é impressionante como o handebol, pelo menos *na realidade* que eu vi com as escolas, porque eu acompanhava aqui em Florianópolis, como o handebol desapareceu, mesmo continuando assim, ensinado na universidade, mesmo sendo uma disciplina obrigatória como é o nosso caso aqui, mas é impressionante como ele sumiu das escolas. Claro, há escolas que ainda praticam com alguma intensidade, o handebol continua presente nos Jogos Escolares, mas nas escolas onde eu acompanhava o estágio e eram escolas basicamente públicas, municipais ou estaduais, o handebol era... Eu te diria difícil! (PIRES, 2016, p. 9)

Além disso, a busca pela disciplina de Handebol também diminuiu, haja vista, que ela hoje é uma disciplina optativa, e muitas vezes o perfil dos alunos que buscam fazê-la, não tem um interesse direto com a sua prática. Segundo Silveira (2016, p. 14) o perfil dos alunos na disciplina de Handebol é bastante diverso, “tinha de tudo, desde aquele que estava lá para conhecer a disciplina, aquele que teve uma determinada vivência, aquele que precisa fazer créditos, aquele que... Até vi bastante esse perfil, aquele que estava lá por que era uma modalidade prática”.

[...] alunos que precisam de créditos eletivos e fazem a cadeira e alunos que gostam do esporte ou que querem aprender mais do esporte, eu vejo essas duas motivações bem forte dentro da disciplina. No primeiro semestre como ficou muito tempo sem ser oferecido, geralmente quem fez era aqueles que tinham maior afinidade pela cadeira, pelo esporte em si, mas agora eu já tenho visto que tem alunos que estão fazendo, porque é... Talvez seja uma disciplina um pouco diferente das outras, ou porque o professor dá uma cara nova para a disciplina. (CUNHA, 2016, p. 6)

Na disciplina de Handebol, atualmente, estão matriculados 60 alunos, sendo duas turmas de 30 alunos, uma na parte da manhã e outra na parte da tarde. Como podemos perceber a partir dos depoimentos, a busca pela disciplina nem sempre ocorreu pela prática da modalidade, mas também por outros fatores oriundos do meio acadêmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo a reconstrução da memória da história da disciplina de Handebol da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mostrando de que maneira o Handebol iniciou na Escola de Educação Física, dando voz e visibilidade aos primeiros professores responsáveis por essa iniciativa que acarretou na expansão e na divulgação desta prática esportiva.

Dessa forma, conseguimos observar através dos depoimentos e dos documentos analisados como iniciou a prática do Handebol dentro da ESEFID. Sendo assim, tentou se recriar a memória dessa modalidade esportiva que teve seu início na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança somente em 1965.

O primeiro professor a trazer a modalidade para o RS teve um papel fundamental para o desenvolvimento desse esporte, não apenas para o Estado, mas também para a ESEFID. Sendo que o processo de democratização do Handebol ocorreu em diversas escolas do Estado e dentro das Escolas de Educação Física. E a partir da fundação da Federação Gaúcha de Handebol, essas iniciativas acabaram alavancando o processo de reconhecimento do Handebol como um esporte a ser desenvolvido em todos os níveis.

No início, mesmo com as dificuldades de organização, o Handebol conseguiu se desenvolver no Estado do Rio Grande do Sul, a prática ganhou seu espaço em âmbito escolar, universitário e de clubes, conquistando sua identidade e se consolidando como uma modalidade esportiva coletiva e fácil de ser praticada. Além disso, a inserção desta modalidade esportiva no currículo universitário se tornou importante para que o Handebol se legitimasse e se desenvolvesse enquanto prática esportiva, e a Escola de Educação Física da UFRGS teve papel fundamental neste processo, da mesma forma os professores que nela atuaram.

Com isso, este trabalho buscou produzir conhecimentos sobre a disciplina de Handebol dentro da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, tendo em vista que pouco se conhece sobre este tema, e sobre esta modalidade esportiva dentro da Escola de Educação Física. Portanto, estaremos disponibilizando o acesso a todo o material produzido, através do Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E assim, pretendemos auxiliar futuras pesquisas a serem desenvolvidas com enfoques até aqui não explorados.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **O acervo de história oral do CPDOC: trajetória de sua constituição**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1998.
- ALBERTI, Verena. **História oral e a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.
- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. *In*: PINSKY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.
- ANDRES, Suélen de Souza. **Mulheres e handebol no Rio Grande do Sul: narrativas acerca do processo de “profissionalização” da modalidade**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- ARANTES, Gabriela Villela. **A história do handebol em Minas Gerais**. Monografia (Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- BARROS, José D’Assunção. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- BECKER, Benno Júnior. **Depoimento Benno Becker Júnior**. Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, ESEFID/UFRGS, 2015.
- BOSI, Ecléia. **O tempo vivido da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê, 2003.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº. 1.12, de 17 de abril de 1939**. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-norma-pe.html>>. Acesso em: 2016.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº. 8.270, de 3 de dezembro de 1945**. Altera disposições do Decreto-Lei nº. 1.212, de abril de 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8270-3-dezembro-1945-457382-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 2016.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. **Resolução CFE nº. 3, de 16 de junho de 1987**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra_lei.asp?ID=8>. Acesso em: 2016.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução CFE nº. 69, de 1969**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização dos Cursos de Educação Física. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/parecer-69-69/>>. Acesso em: 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº. 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para

os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>>. Acesso em: 2016.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Disponível: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>>. Acesso em: 16 de nov. 2016.

CUNHA, Giovani dos Santos. **Depoimento Giovani dos Santos Cunha**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, ESEFID/UFRGS, 2016.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topói**, Rio de Janeiro, p. 314-332, dez. 2002.

FERREIRA, Pedro. **Handebol de salão: histórico mundial, regras ilustradas, educativos a nível escolar de 1º e 2º grau**. 3. ed. Brasipal: São Paulo, 1980.

FRAGA, Alex Branco *et al.* Alterações curriculares de uma escola septuagenária: um estudo sobre as grades dos cursos de formação superior em Educação Física da ESEF/UFRGS. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, p. 61-95, 2010. n. esp.

GIACOMINI, Luiz Celso. **Depoimento Luiz Celso Giacomini**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, ESEFID/UFRGS, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148968>>. Acesso em: 2016.

GOELLNER, Silvana Villodre *et al.* Garimpando Memórias: esporte, educação física, lazer, e dança no Rio Grande do Sul. *In*: GOELLNER, Silvana Villodre (Org). **Garimpando memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. **Caderno de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009.

GUIMARÃES, Pedro Paulo da Silva. **Depoimento Pedro Paulo da Silva Guimarães**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, ESEFID/UFRGS, 2016.

GUTIERREZ, Washington. **ESEF: história**. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 1971. Disponível em: <<http://www.esef.ufrgs.br/historia.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

HUBNER, Edgar; REIS, Cláudio. Handebol. *In*: DACOSTA, Lamartine (Org). **Atlas do Esporte no Brasil**. 2005, p. 281-284.

JORAS, Pamela Siqueira. **Futebol e mulheres no Brasil: a história de vida de Aline Pellegrino**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LIMA, Clery Quinhones de. **Esportes revisados em Santa Maria: handebol**. Santa Maria: PROESP, p. 144, 2012.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. *In:* Org: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Livro usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1998.

LYRA, Vanessa Bellani. Nos rastros da formação profissional: o projeto de legitimação da Escola Superior de Educação Física de Florianópolis a partir do currículo oficial. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 169-190, jan./mar. 2010.

LYRA, Vanessa Bellani. A criação da Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul: formação de professor (es) para a construção do campo (1940-1970). 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MACCARI, Bianca. **Atletas de handebol masculino**: memórias de abandono do esporte. Monografia (Conclusão de Curso) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MACEDO, Christiane Garcia *et al.* “Ilhas de Lembranças”: histórias e memórias dos 70 anos da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ESEF/UFRGS. *In:* CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5., Itajaí, 2010. **Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências dos Esporte, UIVALI, Itajaí – SC**.

MAZO, Janice Zarpellon. **O Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria**: percorrendo os caminhos de sua criação. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1993.

NAGY-KUNGAGI, Paulo. **Handebol**: palestra edições desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro, 1978.

NATIVIDADE, Daniela da. **Garimpendo memórias**: primórdios da ginástica rítmica no Rio Grande do Sul. 2010. Monografia (Conclusão de Curso) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

NETTO, Francisco Camargo. **Depoimento Francisco Camargo Netto**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, ESEFID/UFRGS, 2014.

NETTO, Francisco Camargo. **Handebol**. 4. ed., rev. e aum. Porto Alegre, PRODIL – LIAL, 1982.

NETTO, Francisco Camargo. **Handebol**: meridional. Porto Alegre, 1970.

NETTO, Francisco Camargo. **Handebol**: meridional. 2. ed. Porto Alegre, 1972.

NUNES, Cássio F. T; MOLINA NETO, Vicente. O processo de federalização da ESEF/UFRGS sob a perspectiva dos professores o estudo de um caso. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 167-190, maio/ago. 2005.

PEREIRA, Ligia Maria Leite. História Oral: Desafios e Potencial na Produção do Conhecimento Histórico. *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA*, 4., Belo Horizonte, 1996. **Anais do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Educação Física, 1996. v. 1. p. 62-70.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Depoimento Giovani de Lorenzi Pires**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, ESEFID/UFRGS, 2016.

SILVA, Marco Antonio F. **Handebol: regras ilustradas, técnicas e táticas**. [s.l.]: Tecnoprint, 1983.

SILVEIRA, Fabiani Dias da. **Depoimento Fabiani Dias da Silveira**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, ESEFID/UFRGS, 2016.

SCHERER, Alexandre. **Depoimento Alexandre Scherer**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, ESEFID/UFRGS, 2015.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; ARAÚJO, Wesley Batista. A Educação Física escolar na época da ditadura militar no Brasil: vozes de professores. **Materiales para la Historia del Deporte**, n. 14, p. 19-36, jun. 2016. Disponível em: <https://www.upo.es/revistas/index.php/materiales_historia_deporte/article/view/1602>. Acesso em: 25 out. 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto) biografia, histórias de vida e de práticas de formação. *In: NASCIMENTO, AD; HETKOWSKI, TM. Memória e formação de professores*. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 59-74.

SOUZA NETO, Samuel de; ALEGRE, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: Uma história sob perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

THOMSON, Alistair. Reconstituindo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. **Projeto de História**, São Paulo, 1997.

TXT. Disponível: <<http://coral.ufsm.br/revistatxt/?p=1250>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação de Educação Física. **Projeto Político Pedagógico do curso Educação Física habilitação licenciatura**. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

WACHS, Felipe. **Funções sanitárias projetadas nos currículos da Educação Física: estudo a partir da disciplina de higiene no ensino de graduação**. 2013. Tese (Doutorado) - Programa

de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Conte um pouco da sua formação, como iniciou no esporte. (Formação no handebol, se técnico, arbitro, como era essa formação).
2. Trajetória no handebol. Já atuou como técnico, quais os clubes, tempo que dedicou ao handebol. (Se foi só na escola, como era, como o handebol chegou na escola).
3. O que você pode contar sobre o Handebol no RS? Quando iniciou, período de maior visibilidade, mais praticado em clubes ou escolas, quem trouxe o Handebol para o RS.
4. Na sua opinião, o handebol no Rio Grande do Sul iniciou em escolas, ou clubes?
5. Em que ano a disciplina de handebol iniciou na ESEF/UFRGS? E porque ela foi incluída no currículo (era para homens? Mulheres? Para os dois?) Quem foi o primeiro professor da disciplina?
6. Qual a importância do handebol no currículo universitário?
7. Como você enxerga os alunos (perfil, características) que buscam fazer a disciplina de handebol, sendo que ela, atualmente, é uma disciplina eletiva? (Qual a motivação desses alunos? Mais homens ou mulheres procuram? Início ou final de curso? Bacharel ou licenciado?).
8. Como é o envolvimento dos universitários com a prática do handebol?
9. A disciplina de handebol na ESEF, sempre foi eletiva? Se não, porque mudou?
10. Acredita que a modalidade de handebol no currículo universitário, tenha aumentado à prática deste esporte nas escolas?
11. Nos últimos anos o handebol tem ganhado mais destaque em competições mundiais, principalmente, a equipe feminina de handebol. Acredita que o destaque do Brasil nessa modalidade, traga mais visibilidade para essa prática esportiva nas escolas?
12. Teria algo mais que gostaria de compartilhar?

ANEXO A - CARTA DE CESSÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE

**CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS
SOBRE DEPOIMENTO ORAL**

Pelo presente documento, eu, _____

_____, CPF n° _____, declaro, ceder ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao Projeto Garimpando Memórias.

O Centro de Memória do Esporte fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento no todo ou parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de sua integridade e indicação da fonte e autor.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do depoente